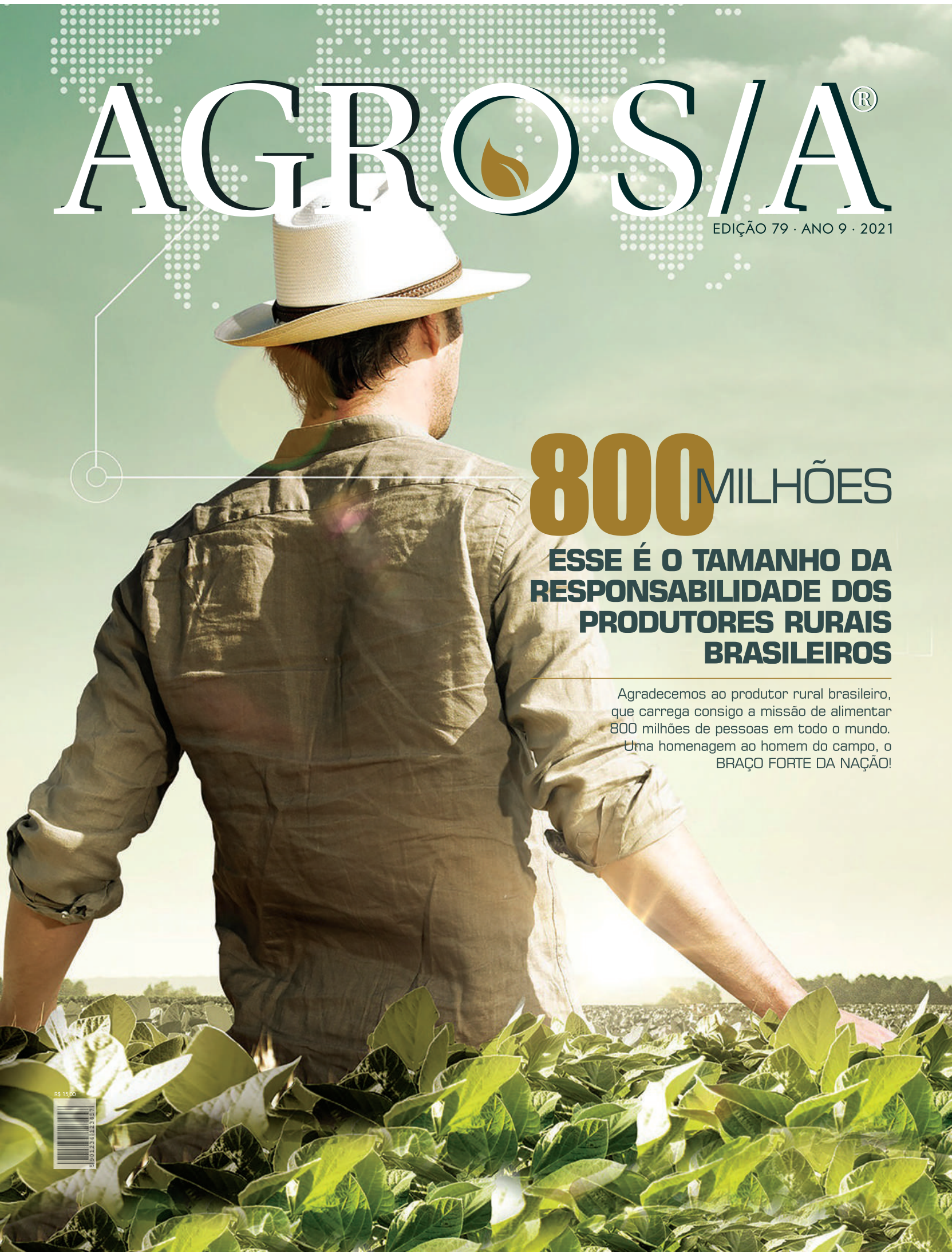
# AGRO S/A®

EDIÇÃO 79 · ANO 9 · 2021



## 800 MILHÕES

## ESSE É O TAMANHO DA RESPONSABILIDADE DOS PRODUTORES RURAIS BRASILEIROS

Agradecemos ao produtor rural brasileiro, que carrega consigo a missão de alimentar 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Uma homenagem ao homem do campo, o BRAÇO FORTE DA NAÇÃO!

R$ 15,00


"É O MAIOR ORGULHO TRABALHAR COM O CAMPO. A GENTE FAZ ASSIM, POR PAIXÃO PELO O QUE APRENDEU NA VIDA."
Amj
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR
PARABÉNS
UMA HOMENAGEM DE AGRICULTOR PARA AGRICULTOR
28 DE JULHO
DIA DO AGRICULTOR

# O HOMEM DO CAMPO!

O que seria da humanidade sem a presença do homem no campo?

Na verdade, desde a hora em que acordamos até quando vamos dormir, estamos vivenciando e usando algum item que tem no seu bojo o suor do agricultor.

Seria lugar comum enumerar o pãozinho de cada dia, nossa vestimenta e por aí vai!

Mas nosso objetivo de hoje, além de reverenciar esta profissão abençoada, é tentar entender esse amor que o agricultor devota à terra! Ninguém melhor do que ele entende o solo e quando pega um torrão desse pedacinho de chão e o esfarela nas mãos, ali, se concentra toda a sua sabedoria. Sabe o que a terra está lhe pedindo, entende a sua estrutura somente ao toque das mãos e isso, pode-se dizer, é uma atitude que vem dos mais velhos, de seus pais, que passaram além de todos os seus genes, passam também esse carinho, essa sabedoria quase que milenar!

Nosso Brasil, dito e havido como celeiro do mundo, passou por esta pandemia, que acabou com a economia de muitos países, mostrando superávits na agricultura em quase todas as áreas, nos deixando perante o mundo com um orgulho danado!

No entanto, parece que a vida do agricultor é feita por desafios! Agora, recentemente, já se apresentou uma geada que praticamente queimou quase toda a produção que estava nascendo!

E ainda tem mais: estima-se que para estes próximos dias outra geada, ainda mais intensa, está programada para assolar o nosso Brasil, apavorando quem vive e quem não vive da agricultura. Apavora, porque sabemos que dependemos dessa economia que vem do solo para alimentar, vestir, gerar divisas, movimentar nossas reservas, enfim, para sobrevivermos a este imenso caos provocado pelo medo, pela insegurança política e agora pelas incertezas das intempéries.

Aqui, abrimos um parênteses para reverenciarmos as mulheres que se dedicam à agricultura. Elas são em um número tão expressivo que quase não há estatísticas para mensurá-las. Mas, seus cuidados são tão importantes que vai da pequena horta doméstica até aos imensos alqueires dominados pelas mãos femininas.

Que o Deus da Esperança, que nos cumula com Suas Bênçãos e Suas Graças, continue enviando a perseverança ao homem do campo. E para aqueles que não sabem valorizar o agricultor brasileiro, que tenham seus olhos abertos para reconhecer e compreender as mãos que alimentam o mundo!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA










# SUMÁRIO

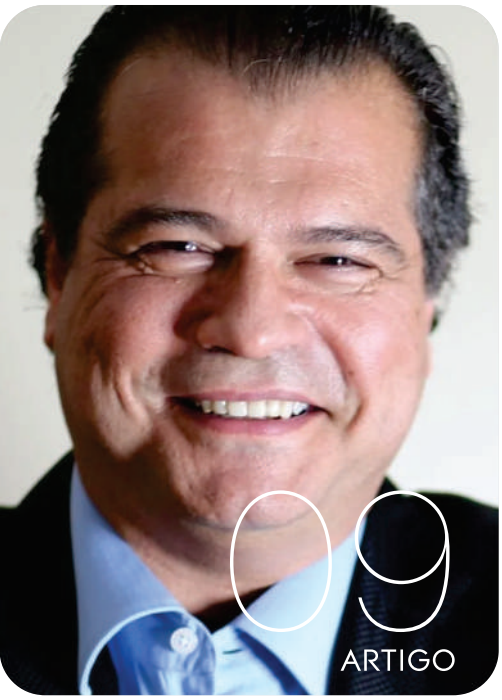
ARTIGOS
07. Justo reconhecimento aos heróis da terra
09. O talento do agricultor na era da tecnologia
10. 28 de julho: dia do produtor rural
12. Desemprego: a ponta do iceberg
14. Cooperativismo, liquidação e mentiras
16. Tecnologias dentro da porteira: as startups do plantio

HOMENAGEM
21. 28 de julho, um grande dia
25. Dia de homenagear aqueles que plantam crescimento e preservam o progresso do nosso país
30. Armando Mattiello: grande defesa pelos interesse dos cafeicultores brasileiros

AGRO MINAS
35. Emater-MG lança programa Minas Pecuária para atendimento diferenciado de propriedade do estado
38. Abertas inscrições para o Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais de 2021

AGRO PAULISTA
40. Sindicato Rural de Ribeirão Preto: Paulinho Junqueira toma posse e recebe homenagem
43. Sindicato Rural de Guaíra apresenta resultados do 18º Encontro Técnico de Milho Safrinha
46. Reunião define membros do novo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Guaíra
48. Propriedades rurais de Barretos e região serão mapeadas e endereçadas

A AGRO










AGRONEGÓCIO
50. Faesp defende reforma unificada e refuta aumento da carga tributária
52. Proprietários já podem emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural de 2021

AGRO TECNOLOGIA
55. Tecnologia no espaço e no campo ajudam a Tereos a detectar e prevenir focos de incêndio

AGRO CONTROLE
57. Nova praga de pastagem é registrada em território nacional

AGRO CIÊNCIA
60. Técnica menos agressiva ao meio ambiente detecta agrotóxicos em abelhas e no pólen

AGRO EVENTO
64. CNMA reúne gestoras de referência do mercado para debater os desafios da liderança empresarial

# Congresso andav 2021

**11 a 13 |agosto| 2021**

## O ENCONTRO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO NO AGRONEGÓCIO

**100% DIGITAL**



### Conteúdo e informação:

- **3 dias de evento** com transmissão ao vivo e apresentações de grandes nomes do setor e do mercado;
- **Arena de Conhecimento:** sala com conteúdo técnico, palestras da indústria e de parceiros e entrevistas exclusivas, tudo para assistir *on demand;*

### Exposição e *Networking*:

- **Exposição 360º:** a experiência de visitar uma feira sem sair da casa;
- **Interação via *chat*** entre todos os participantes;
- **Enquetes e outras atividades de gamificação** na plataforma com sorteio de prêmios;

Realização andav

Organização zest eventos

**INSCREVA-SE:** www.**eventosandav**.com.br

# JUSTO RECONHECIMENTO
## AOS HERÓIS DA TERRA



Por Fábio de Salles Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-SP

O Dia do Agricultor, 28 de julho, é uma data de grande significado para o Brasil, pois homenageia um dos mais importantes profissionais de todas as cadeias de valores. Seu trabalho garante a produção de alimentos, commodities e biocombustíveis, itens que têm sustentado a economia, preservado os empregos de milhões de pessoas e conquistado consistente superávit da balança comercial.

Nosso país é um dos maiores produtores agrícolas mundiais, fator que tem sido decisivo, na grave conjuntura da Covid-19, para manter viva a economia e boas perspectivas para a retomada do crescimento. Os agricultores são fundamentais nesse processo, prestando um serviço de alta relevância ao nosso povo.

Seu esforço está sendo redobrado na pandemia, pois não paralisaram um dia sequer sua imprescindível atividade, atuando com resiliência, dedicação e patriotismo. São heróis nacionais, garantindo, em meio à grave crise sanitária, comida na mesa dos brasileiros, subsídios fundamentais para a indústria e o ingresso de milhões de dólares das exportações. Portanto, agricultores, recebam um forte abraço e o merecido reconhecimento de todos os brasileiros!




DEDEAGRO

O PARCEIRO DO AGRICULTOR

MORGAN

INVISTA NA EFICIÊNCIA

GUAÍRA: Avenida Dr. Batista Santana, 2086 | Fone: 17 3331.4111 FRANCA: Fone: 16 3712.7977 IPUÃ: Fone: 16 3238.1566

# O TALENTO DO AGRICULTOR NA ERA DA TECNOLOGIA

Por Tirso Meirelles
Vice-presidente FAESP/SENAR-SP e presidente SEBRAE-SP



O Dia do Agricultor, 28 de julho, data sempre muito importante, devido à missão decisiva desse profissional para o Brasil, tem significado ainda mais expressivo este ano, quando a categoria tem sido uma das mais destacadas dentre as que estão na linha de frente da luta do nosso povo contra a Covid-19.

Com muito trabalho, garra, força e patriotismo, não deixou faltar pão na mesa, manteve o abastecimento e toda a produção agrícola. O agricultor demonstra, assim, que o fator humano é o mais importante patrimônio da sociedade, das empresas de todos os setores e de uma nação. Por isso, devemos valorizá-lo, investindo na sua formação e capacitação, fator que se torna mais relevante e prioritário à medida que o campo agrega novas tecnologias, promove um crescente movimento de inovação e empreendedorismo.

O agricultor, em todas as posições que ocupe, seja como produtor, atividade familiar ou trabalhador rural, precisa e merece ser cada vez mais qualificado para desempenhar suas funções. Nesse sentido, o Sistema Faesp-Senar-SP tem investido bastante em informação, estudos e cursos, cumprindo sua responsabilidade perante o universo profissional.

Temos muito orgulho dos agricultores. Com certeza, em meio ao bem-vindo e irreversível aporte tecnológico no campo, eles seguirão representando o fator mais importante para que o agronegócio siga cumprindo sua missão como principal suporte da economia nacional.

# 28 DE JULHO
# DIA DO PRODUTOR RURAL

NÓS somos filhos da natureza, por isso, merecemos uma vida alegre e feliz. Se o CRIADOR nos permitiu nascer neste maravilhoso planeta, é porque Ele também acreditou e confiou em nossa capacidade, dedicação e amor ao setor.

Hoje, vamos receber muitas homenagens, por fazer o nosso trabalho com AMOR E COMPROMETIMENTO, pois somos importantes e grandiosos para matar a fome de milhões de seres vivos.

NÓS sempre tomamos decisões sérias. Vemos no mundo as pessoas e a vida sempre pelo lado positivo e percebemos o quanto fazemos, para que os cidadãos vivam e sejam alegres e felizes.

Nossa missão de plantar as sementes da paz mundial é deixar que elas se alastrem por inteiro em todos, através da bondade, prosperidade, amor, fé e esperança, para crescer e ramificar em benefícios a toda humanidade.

Depois que entrei no AGRO, a necessidade fez com que eu corresse para buscar conhecimentos e, com essa busca, fiz muitas amizades com pessoas do setor, fornecedores, profissionais, estudantes, pessoas que trabalham fora e dentro da porteira. Faço parte de muitos grupos, no Brasil, de mulheres que trabalham com cuidado e dedicação, cada história que enriquece nosso dia a dia.

Quero ressaltar o crescimento pessoal; os exemplos são muitos que dividimos e multiplicamos entre nós. Espero que todas as mulheres do agronegócio, dentro e fora da porteira, devido aos seus bons exemplos de gestão e seus ótimos resultados, inspirem muitas outras e se multipliquem, para que outras mulheres vejam que nós todas temos potencial e capacidade de sermos pessoas realizadas e felizes nessa caminhada!

A voz e participação das mulheres no AGRO só depende de nós; a palavra é QUERO.

Obs.: Quero deixar uma mensagem para as mulheres, para que elas busquem conhecimentos e escrevam sua



história mesmo que seja para si mesmas. Quando você escreve sua própria história, descobre suas capacidades, uma quantidade enorme de ações, um grande potencial, o olhar e a sensibilidade de mudar para melhor o ambiente que nos cerca.

Ações realizadas, muitas vezes no automático, passam despercebidas e, às vezes, não valorizamos uma coisa tão simples que pode ter transformado nossa vida e de muitas outras pessoas que se inspiraram naquilo que fizemos e decidiram mudar também.

Tem um ditado que me faz sentir uma enorme gratidão: "você nunca saberá quantas vidas mudou, mas elas saberão".

O que tenho a dizer para as mulheres é que todas somos capazes! Descubram e usem, usem em qualquer setor que você for trabalhar ou for atuar, pois, independentemente de qual setor, devemos agir com amor… Muito amor.

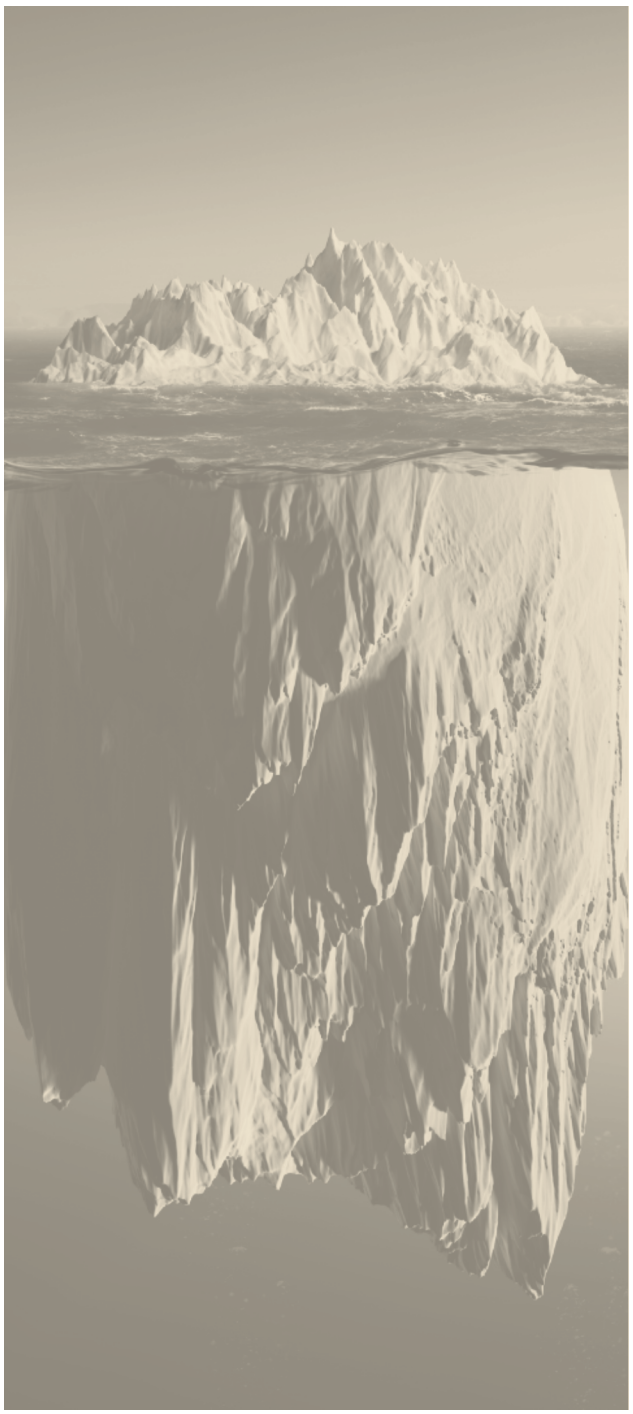
E hoje é mais um dia de glória para todo homem do campo e Deus estará conosco.

Estejamos preparados, PRODUTOR RURAL É UMA PROFISSÃO, diferente das demais: temos que trabalhar a céu aberto, com futuro incerto, investir no solo, na esperança de dar tudo certo. Até na hora de negociar não temos segurança. Essa é a profissão do homem do campo… Estamos preparados? Sempre estamos, a teimosia é nossa aliada para continuar a matar a fome de milhares de seres vivos. E tenham a certeza que, com a Proteção Divina, ninguém retirará a nossa paz e alegria de viver, pois somos a PROFISSÃO e a força que alimenta o mundo!






# DESEMPREGO:
# A PONTA DO ICEBERG





Por Ronara Santos Lasmar

Engenheira agrônoma, MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio, atua como Coach de Carreiras Agro e é integrante da Liga do Agro.

No artigo desta edição, venho falar sobre desemprego e empregabilidade, que é a sua capacidade de se manter empregável ao longo do tempo. Quando os colegas agrônomos me procuram porque estão passando pela fase de recolocação no mercado, geralmente, ofereço uma conversa para entender melhor a situação, objetivos futuros e se eu sou a melhor profissional para ajudá-los.

O interessante é que em 90% dos casos, o problema não está na parte técnica, mas sim no comportamento. O desemprego é só a ponta do Iceberg, somente o resultado visível. As origens são mais profundas.

Abaixo, listei três comportamentos mais comumente encontrados, nesses casos:

1. Baixa autorresponsabilidade: é comum que essas pessoas ainda estejam na fase de luto, “arrastando as correntes” do antigo emprego, relatando

o quanto foram injustiçadas e o quanto não possuem culpa sobre a sua demissão. Em seus discursos, a responsabilidade geralmente é da empresa.

A minha pergunta é sempre a mesma: qual a sua responsabilidade na sua demissão? Será que você se comunicou de maneira eficiente? Será que você deu e pediu feedbacks regularmente? Será que você melhorou depois do seu último feedback? Você pediu uma devolutiva? As respostas, geralmente, são NÃO.

Dica da Ronara: leia o livro chamado O Poder da Autorresponsabilidade, do autor Paulo Vieira. Tenho certeza que muita coisa mudará, não só com relação ao trabalho. O impacto será sobre toda a sua vida. Vale a pena! Este é um dos meus livros de cabeceira.

2. Baixo autoconhecimento e autoconfiança: em geral, as pessoas ainda têm muitas dificuldades em falar de suas qualidades, pontos fortes e habilidades. Mas o ponto interessante aqui é que quando eu pergunto quais são os pontos de melhoria (principalmente relacionados à experiência anterior), essas pessoas não conseguem responder.
Talvez pelo medo do julgamento ou por medo perder aquela oportunidade assumindo seus defeitos ou erros. Porém, é exatamente o contrário! Nós queremos saber se você se conhece e se tem autoestima suficiente para dizer: eu sou bom nisso e preciso melhorar naquilo.

Dica da Ronara: se você errou e esse foi o motivo da sua demissão, não tenha medo de dizer: “eu errei na experiência anterior, aprendi com o erro e estou pronto para não falhar novamente.”. É isso que nós queremos ouvir de um candidato. Essa atitude demonstra humildade, autorresponsabilidade e autoconfiança.

3. Falta de planejamento de carreira e objetivo profissional: em geral, os profissionais do agronegócio lidam com a carreira como se fossem permanecer no mesmo trabalho por toda a vida.

Infelizmente, os profissionais só reservam tempo para pensar em suas carreiras, atualizar o seu currículo e Linkedin quando são demitidos. A partir daí, as questões acima se tornam urgentes. Dedicar um tempo para pensar na carreira, quais os sonhos e como se manterá empregado para realizar todos eles, são perguntas muito interessantes para se fazer em qualquer momento da carreira.
Dica da Ronara: como dizia meu pai, o melhor momento para procurar emprego é quando você está empregado. Mas se não for possível, dedique tempo de qualidade para cuidar da sua imagem profissional (currículo, Linkedin, etc.) e dos seus planos para o futuro. Assim, quando a oportunidade te encontrar, você estará preparado para aceitar.

Lembre-se: o acaso favorece as mentes preparadas. Abrahan Maslow

Espero que essas dicas tenham ajudado você. Desejo que cuide dessa fase de transição com carinho. Muitas de suas ações, agora, determinarão o sucesso em sua próxima experiência profissional.

Boa sorte!



# COOPERATIVISMO, LIQUIDAÇÃO E MENTIRAS



Por Francisco Torma

Advogado. Graduado em Direito pela UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Direito Tributário pela UNIJUÍ. Pós-graduando no MBA de Agronegócios da USP/ESALQ. Coordenador do portal AgroLei.com. Membro da UBAU. Co-fundador do projeto Direito Agrário Levado a Sério. Mentor da Liga Universitária de Agraristas – LUA.

O cooperativismo é uma das grandes ferramentas que o produtor rural dispõe para buscar o desenvolvimento de sua atividade agrária, sem dúvida alguma. Com a união de forças entre semelhantes, o homem do campo consegue posicionar-se no mercado de forma muito mais eficiente do que se fizesse o mesmo movimento sozinho.

Nesta onda de desenvolvimento, muitas cooperativas cresceram absurdamente e viraram grandes potências no agronegócio, passando a atuar em igualdade de condições com grandes traders internacionais, o que traz concretos benefícios para o produtor associado.

Entretanto, a experiência nos mostra que cooperativas podem se tornar campo fértil para dirigentes de má índole, que atuam na administração do negócio como se fossem vampiros presos ao pescoço da inocente vítima. Assim, quando uma cooperativa cresce, ela pode seguir por dois caminhos: o caminho da transparência e da gestão responsável ou o caminho da picaretagem.

E quem decide qual caminho seguir é o associado, quando entende ou não a importância da fiscalização. Quando o associado é desinteressado, não percebe que é o proprietário do negócio, participa das assembleias somente para comer o churrasco e vota sem saber do que se tratam as pautas, abrem-se porteiras para as gestões temerárias, como as que frequentemente temos notícias.

O estado do Rio Grande do Sul, que viu surgirem inúmeras cooperativas de grande porte no século passado, hoje, acompanha um sem fim de procedimentos de extinção destas associações, que deixaram um rastro de dívidas e produtores desapossados da sua produção.

Aliás, é sobre o processo de extinção das cooperativas que eu quero comentar.

Não raro, cooperativas mentem para o produtor rural mesmo na hora da morte, com o intuito de induzir o

associado a aprovar as suas últimas deliberações. Isto acontece quando vendem a ideia de que precisam passar pelo processo de recuperação para voltar aos tempos de glória. A verdade é que cooperativa tem regramento próprio e não se submete a recuperação judicial ou extrajudicial da Lei 11.101/2005 (salvo exceções jurisprudenciais relativas às cooperativas de crédito).

As cooperativas, quando insustentáveis, passam pelo processo de liquidação, que envolve a arrecadação dos bens, o pagamento das dívidas (na forma do quadro geral de credores) e a extinção das atividades, tudo isto na forma da Lei 5.764/1971.

Mas por que então algumas cooperativas não explicam essa situação para o produtor? Ora, porque diretores insinceros querem que os associados aprovem suas deliberações nas assembleias.

Veja como as liquidações são divulgadas em alguns veículos de mídia:
*"…(A cooperativa vai) recorrer ao pedido de liquidação extrajudicial com continuidade dos negócios (o equivalente à recuperação judicial)…"*

E esta manchete:
*"Associados prorrogam o estado de Moratória."*

E essa aqui, que mesmo depois da casa cair, segue vendendo a salvação da recuperação:
*A promotoria e Polícia Civil fazem uma devassa de busca e apreensão nas unidades da (cooperativa) em várias cidades (…). A operação apura uma série de crimes de uma organização que estaria atuando na empresa envolvendo apropriação de soja e outros produtos dos associados, fraudes em documentos etc., tudo em prejuízo da própria Cooperativa.*

Hoje a (Cooperativa) passa por grave crise e tenta uma recuperação judicial. A dívida é estimada em R$ 1,8 bilhão. São 6 mil associados ativos e capacidade para quase 1 milhão de toneladas.

Agora, sei que muitos leitores podem estar pensando: *"sim, mas eu conheço cooperativas que ingressaram com a liquidação e estão funcionando!"*

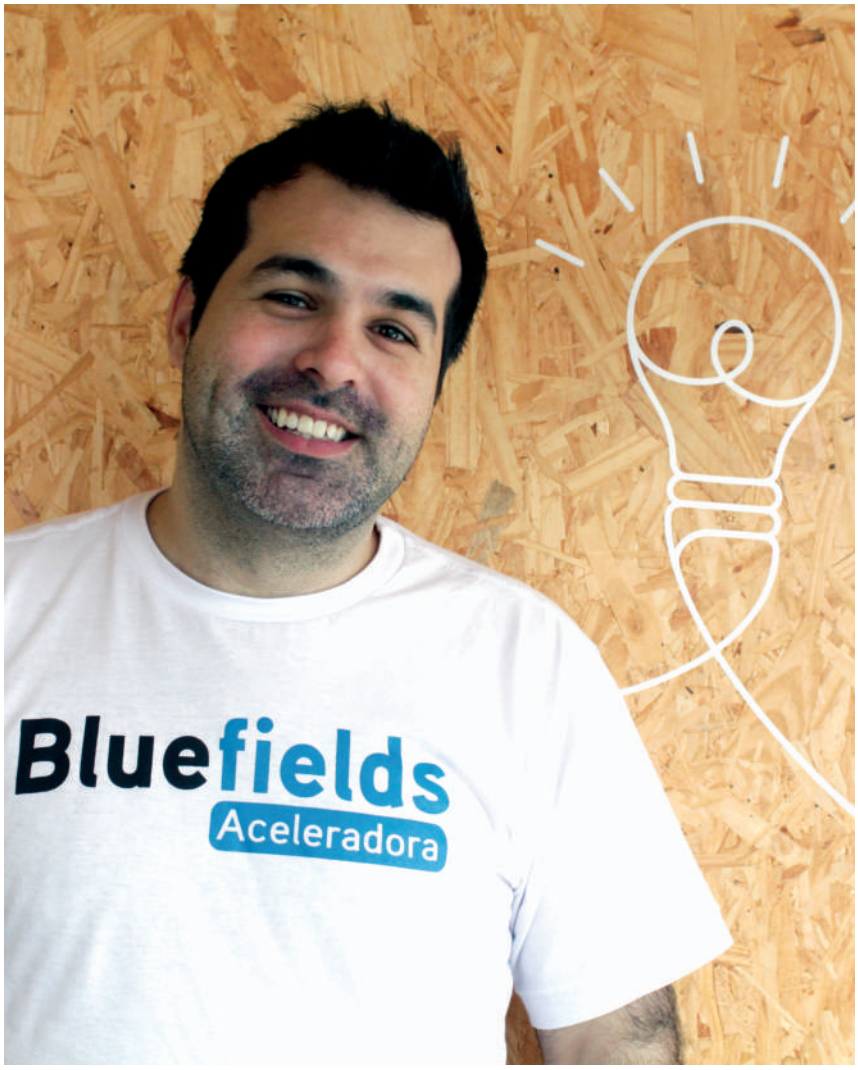
Basicamente, são duas opções para que isto aconteça: ou a cooperativa vai tocando a liquidação enrolando os associados e os credores externos ou ela vai migrando sua atividade para outros CNPJs ao mesmo tempo em que deixa as dívidas com o CNPJ mãe da cooperativa.

Dito isto, reitero a minha constatação de que o produtor associado em alguma cooperativa precisa sempre: a) compreender que a cooperativa é seu patrimônio e os diretores que ali estão são funcionários contratados para gerir os negócios de acordo com as melhores possibilidades para os seus proprietários e b) exercer a efetiva fiscalização dos atos da diretoria, tanto em assembleia como fora dela.

É isto ou o associado assume o papel de mero expectador, torcendo para que tudo dê certo com a sua cooperativa.




# TECNOLOGIAS DENTRO DA PORTEIRA: AS STARTUPS DO PLANTIO




Por Paulo Humaitá
Fundador e CEO da Bluefields

O brasileiro médio ainda tem uma imagem que pouca coisa mudou na zona rural e que a tecnologia está apenas nos grandes centros, quando, na verdade, o agricultor brasileiro tem trabalhando em uma lavoura cada vez mais conectada. Uma pesquisa em 2020, feita pela consultoria McKinsey&Company, apurando cerca de 750 produtores de 11 estados brasileiros, mostra que 53% deles já utilizam pelo menos uma tecnologia ou estão dispostos a adotar pelo menos uma nas próximas duas safras. Este dado revela a grande oportunidade de agtechs dispostas a criar e pulverizar essas novas tecnologias no solo fértil do agro brasileiro.

Colaborando para este cenário, a Jacto, fabricante global de máquinas agrícolas 100% brasileiras, adotou soluções integradas para os grandes, médios e pequenos produtores. A empresa criou uma startup interna para colaborar na digitalização faltante nas fazendas. A Jacto Next, nome dado à startup, promove serviços integrados, permitindo ao produtor conectar-se em uma única plataforma todas as suas máquinas. Da mesma forma que a Alexa pode integrar spots de luz, ligar e desligar uma tv, a Jacto facilitou o uso integrado de máquinas agrícolas. A startup vai até a lavoura verificar o que precisa ser modificado para fazer a tecnologia de fato se conectar. Foi

uma solução simples de uma empresa gigante, que encontrou mais uma forma de resolver o problema do cliente em um ecossistema único. Com um sistema como este funcionando, o produtor consegue armazenar informações em lugar só, comandar máquinas e acompanhar processo. Se até Pero Vaz de Caminha disse que "aqui se plantando, tudo dá", imagina só o tamanho do impacto da tecnologia no campo brasileiro, que já representa ¼ do nosso PIB.

Os drones, que já passam de 1.500 em uso no Brasil, têm ajudado na produtividade no campo. A gigante Bayer investiu na startup Rantizo, especializada em drones agrícolas. Apesar de ser uma história americana que aconteceu no final de 2020, vale a pena lembrar dois pontos: o primeiro é como os drones estão se modernizando e se já foram utilizados em seu total potencial e, o segundo, a inovação aberta.

## DRONES E QUEM OS OPERAM

Os agricultores são atraídos tanto pela eficiência de Rantizo, como pelo fato de que podem evitar a compactação do solo, deixando um drone fazer a pulverização em vez de maquinário pesado. Drones também podem acessar mais facilmente locais de difícil acesso, como encostas íngremes ou áreas perenemente úmidas. Além do drone, deve-se pensar no operador do drone também. A startup oferece sua tecnologia por meio de um modelo de serviço em que profissionais independentes entram em cena para fornecer a mão de obra. Um contratante de serviços de aplicativos da Rantizo pode adquirir um sistema pronto para uso que inclui equipamentos de drones, licenciamento, treinamento e certificações para operar a plataforma.

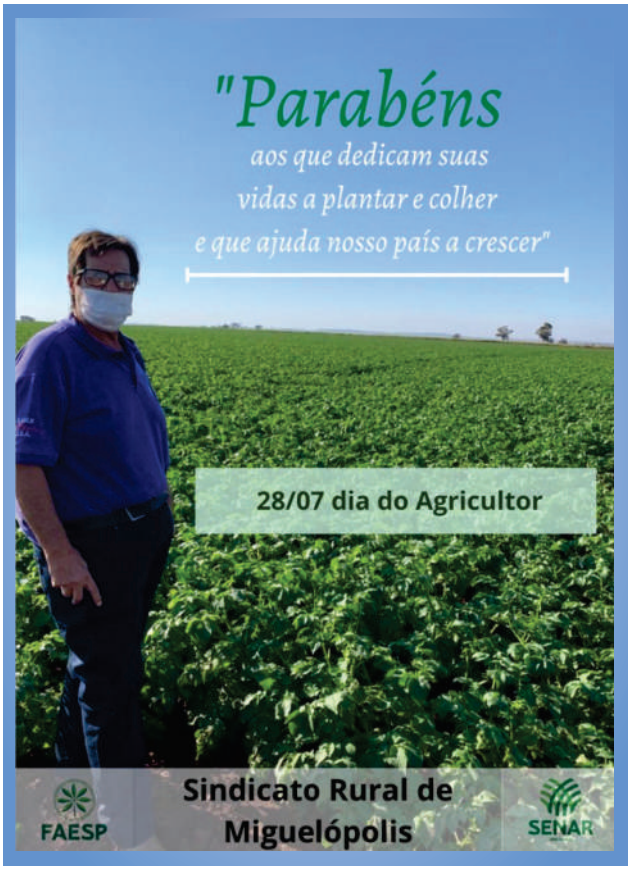


## INOVAÇÃO ABERTA

Investir em uma empresa pronta, com potencial de mercado e que tem a ver com o seu nicho, é a realidade das empresas com inteligência em inovação. Bayer e Jacto possuem ambientes de inovação aberta há alguns anos no Brasil. Esta última, inclusive atuando na construção de um novo ecossistema de inovação focado em tecnologia genômica e inteligência artificial, o Vale do Genoma, com evento de lançamento ainda neste mês de junho.

É importante lembrar que grandes empresas podem cultivar agtechs, criando soluções dentro da porteira. Sejam soluções: biodigitais, novas máquinas agrícolas, mão de obra qualificada, sistemas inteligentes, diversidade de mercado, antecipação de tendências e tantas outras necessidades.

Do lado das agtechs, a Bluefields está com o processo de seleção aberto para o programa de inovação aberta e aceleração Biodigital Startups. Os exemplos descritos aqui estão próximos do agricultor brasileiro para seguir o caminho mais ágil da startup e continuar inovando no setor.





"Historicamente, com o início da colheita do milho segunda safra, as cotações do grão tendem a cair. No entanto, a menor oferta de milho nesta safra e, mais recentemente, os danos ocasionados pelas geadas ocorridas no fim de junho, podem voltar a prejudicar essa relação para o setor leiteiro, já que o produto é utilizado na ração animal e, logo, entra na lista de custos dessa área."

Fabiano Vasconcellos, gerente de Produtos Pecuários da Conab, explica que apesar do aumento no preço interno do leite, os altos custos de produção podem prejudicar as margens de rentabilidade, tanto para o produtor quanto para as indústrias do país.

"Não somos um grupo vulnerável. Somos vulneráveis em nossos direitos, mas isso não é intrínseco. Queremos ser vistas em nossa capacidade transformadora do mundo rural e da sociedade."

Rebeca Grynspan, secretária-geral Ibero-americana do IICA, destacou a capacidade transformadora e propositiva das mulheres, durante o Primeiro Fórum de Ministras e Vice-Ministras da Agricultura das Américas, com o tema "As Mulheres à frente da Transformação dos Sistemas Agroalimentares"

O levantamento que será feito pelas equipes técnicas do estado, pela nossa equipe da Conab, será fundamental para se construir uma política para a região. Pedimos para os produtores que eles nos forneçam os dados corretamente, fotografem as suas lavouras neste momento e que todo mundo fique tranquilo, porque juntos vamos achar um caminho para sair dessa situação de perdas que a geada nos trouxe."

Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Alfenas (MG), se reuniu com os produtores locais de café para pensar em uma agenda de prioridades para atender os produtores após a geada prejudicar as lavouras.





**O cafeicultor já vinha sendo espremido pela falta de política cafeeira. Acabaram com a política cafeeira, em detrimento de tirar o café do produtor a qualquer custo. Isso é uma combinação entre as grandes cooperativas, entre os grandes oligopólios que caíram em cima do produtor de uma maneira terrível. Ele está sendo massacrado nesses últimos anos. Ele não tem recebido um preço bom de café, já estamos em dificuldades financeiras e, agora, com essa situação [seca e geada] piora ainda mais. Entreguei um documento para a ministra da agricultura propondo que pegue o dinheiro do café de seis bilhões de reais e, esse ano, coloque para os produtores. Ou fazer prorrogações nos contratos de entregas, porque fizeram em valores absurdos, preços abaixo da metade do percentual."**

Armando Mattiello, presidente do Sincal, em entrevista a Fabiano Reis, fala da situação que os cafeicultores enfrentam nesse momento e da falta de apoio das grandes cooperativas aos produtores.

# ETCONX

**Consultoria Contábil e Despachante**

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



# 28 DE JULHO, UM GRANDE DIA

Por Carlos Eduardo Braghim, consultor técnico agronômico



*"É calor do mês de agosto, é meados de estação vejo sobra de queimadas e fumaça no espigão lavrador tombando terra, dá de longe a impressão de losângulos cor de sangue desenhados pelo chão"*

Esse é o primeiro verso da linda canção intitulada "Terra Tombada", criada da inspiração de José Fortuna e Carlos Cezar e imortalizada na voz de Chitãozinho e Xororó. Uma letra singela, pura e talvez até ingênua, mas que nos remete a um passado não muito distante, onde o trabalho era árduo e farturento, onde a vida no campo começava cedo e terminava tarde, onde o trabalho braçal era a principal ferramenta, os animais suínos tinham uma importância imensurável, pois produziam carne, gordura para cozinhar, gordura para conservar a carne e da barrigada se fazia sabão.

Em muitos municípios, a população era maior no campo do que na cidade e compadres e comadres existiam ao montão. O cavalo era o principal meio de transporte e quando um padre vinha da cidade para realizar uma missa na roça... Ah, isso era um evento imperdível! Sem falar das festas de casamento... Era bom demais, a sanfona e as modas de viola corriam soltas até altas horas da madrugada. O fogão à lenha ficava aceso o dia todo e a qualquer hora do dia se podia comer arroz e feijão feitos deliciosamente na banha de porco, com a carne de porco e o frango caipira que eram o "filé mignon" da época.

Porém, hoje, a letra da canção de José Fortuna e Carlos Cezar já não se aplica mais, pois muita coisa mudou no campo. O plantio direto eliminou o trabalho do arado, os herbicidas aposentaram as enxadas, as colheitadeiras tomaram o lugar da colheita manual e, mais atualmente, os tratores passaram a operar sem a necessidade de um tratorista. Enfim, com o passar dos anos, a tecnologia foi chegando e fez tudo mudar. E,com certeza, muita coisa ainda irá mudar.

Porém, diante desse cenário de grandes mudanças e transformações, uma coisa nunca irá mudar. Mesmo que a tecnologia chegue como vem chegando, de forma surpreendente e, como não dizer, até assustadora, um personagem que está inserido nesse sistema produtivo que proporciona tantas riquezas para o nosso país sempre estará presente e nunca será substituído por nenhuma tecnologia.

Sim, é a ele mesmo que eu me refiro. O seu nome é "produtor rural" ou "agricultor" se preferirem. Esse é o protagonista de todo o processo produtivo agrícola do nosso país. Sem ele não há produção de alimentos, roupas, combustíveis, remédios, cosméticos, móveis, papel, borracha e tantos outros produtos que nem os próprios agricultores sabem o destino do fruto do seu trabalho.

No dia 28 de julho, comemora-se o dia deste grande e importante personagem responsável pela geração de grande parte da riqueza do nosso querido Brasil.

A realidade no campo mudou muito. Com a chegada da tecnologia, a produtividade vem atingindo valores altamente expressivos, o que é muito bom. Do passado nada se aplica, mas o que apenas nos resta em nossa memória é a poesia da vida que existia no campo. Parabéns pelo seu dia!

**Homens diferentes, nomes diferentes, mas com um objetivo em comum: gerar alimentos e riquezas para o Brasil.**


Guapo


Gustavo


Irmãos Barrachi


Irmãos Ortigoso


João Dedemo


João José


Julio


Luiz Carlos


Maicon


Marcelo


Pai Velho


Ricardo


Cleber


Denis

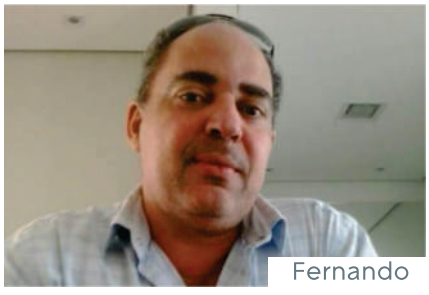

Dinamerico


Ademar


Crhis


Família Menezes


Fernando


Fernando


Gustavo


Jonas


José Osvaldo


Paulinho


Anselmo


Wander

28 de Julho.
Dia do Agricultor.
PARABÉNS!



# AGRICULTOR BRASILEIRO
# ORGULHO DE SER



aplitec agro

17 3332.2001 | AVENIDA: 15A Nº 240 - VIVENDAS - GUAÍRA SP

DEKALB · Bayer CropScience · IHARA · AGROESTE parceria de resultado · Lagoa Bonita sementes · agrichem · MONSANTO

# DIA DE HOMENAGEAR AQUELES QUE PLANTAM CRESCIMENTO E PRESERVAM O PROGRESSO DO NOSSO PAÍS

Neste dia do agricultor, a homenagem é estendida a todos os homens e mulheres do campo, que contribuem para o avanço do agro brasileiro e não medem esforços para manter o alimento e muitos outros insumos à população.

Em Guaíra (SP), um dos principais produtores de grãos do estado, o trabalho dos agricultores colocou o município entre os primeiros do país com crescimento nominal superior à taxa anual do PIB nos últimos anos. O agronegócio fomenta e gera emprego e renda, o que faz a economia de Guaíra movimentar diversos outros setores. Por isso e por muitos outros motivos, as homenagens deste dia devem atingir a cada produtor guairense, seja ele pequeno, médio ou grande, que continua no seu caminho de crescer e levar o município junto com ele.

Neste dia, representando a classe, o atual presidente do sindicato rural de Guaíra, Mário Sérgio Silvério e o presidente afastado (por exercer o cargo no legislativo municipal), Francisco Muraishi, apresentam suas perspectivas para a agricultura e a importância do agricultor para o progresso local e nacional.



**Mário Sérgio Silvério**, com 59 anos, é nascido em Guaíra, casado com Maria das Graças Sanches, com quem tem dois filhos, Sérgio Luiz e André Luiz. O atual presidente do sindicato possui juntamente com sua família algumas propriedades no município e também em Ipuã, as quais cuida há mais de 20 anos. "Minha primeira fazenda irrigada foi a Mangues, mas tive outras de sequeiro. Depois, fomos expandindo, como na fazenda Brejão, onde colocamos vários pivôs e, recentemente, a fazenda Santa Helena, onde fizemos uma parceria com os proprietários e levamos irrigação para lá também. Após a perda do meu sogro, tive que entrar no ramo da agricultura e já são 22 anos de trabalho voltados à produção rural. Começamos devagarinho, com uma área pequena e fomos crescendo, pedacinho por pedacinho. Atualmente, temos uma área até razoável, com cerca de 1000 hectares plantados", revela.

O produtor não deixa de se atualizar com o que há de novo no mercado, através das empresas onde adquire sementes, adubos e produtos. "Faço sempre uma cotação de preços e tento repartir entre as revendas e a cooperativa os insumos que preciso em minhas lavouras. O apoio técnico de nossos parceiros são sempre bem-vindos e essa diversidade sempre nos ajuda a prevenir eventuais riscos e nos deixa atualizados sobre novas tecnologias aplicadas no campo", conta. "A tecnologia no campo é essencial... O plantio direto, o uso do glifosato no milho e na soja, e muitas outras. Acompanhar todas as tecnologias que estão disponíveis no mercado não é tarefa fácil, mas necessária, para que você diminua perdas e consiga trazer sustentabilidade ao seu negócio. Hoje, produtores que não investem em novas tecnologias, correm o risco de sair do mercado."

Para ele, a maior conquista do agronegócio brasileiro, nos últimos anos, foi o aumento da produtividade e a abertura de novas fronteiras agrícolas, com o aumento de áreas irrigadas, trazendo segurança e tranquilidade para o produtor. "Apesar de alguns problemas, como falta de chuvas e geadas, estamos conseguindo, com muito trabalho, levar a segurança e alimentar um número cada vez maior de pessoas", expõe.

Sobre as necessidades da porteira para dentro, o agricultor diz que não falta muito, já que conta com o apoio da família, "que é de extrema importância". "As coisas andam meio caras, mas ainda dá para levar assim. Agora, da porteira para fora, já tivemos dias piores que os atuais, contamos sim com o apoio que está melhorando a cada dia, tanto do governo como de instituições financeiras. O que ainda atrapalha, apesar de ter melhorado, é o sistema burocrático."

Quanto ao futuro do agronegócio, Mário Sérgio espera maior reconhecimento ao setor. "Espero que as





autoridades continuem procurando uma política agrícola mais assertiva para um setor que é estratégico para o país, o nosso agronegócio. Minimizar os riscos do setor com um seguro rural mais adequado, pois essas nossas perdas são grandes - quem planta em sequeiro não vai colher bem pela falta de chuva e quem tem área irrigada também não, por conta das geadas. Investir em seguro rural bem equalizado, a exemplo de outros países, é sem dúvida o que esperamos que esteja no topo das discussões em um futuro próximo."

Para encerrar, o presidente do sindicato deixa os seus agradecimentos. "Quero agradecer à família, aos nossos parceiros comerciais e, se Deus assim permitir, continuaremos lutando, colaborando, produzindo alimentos. Parabéns a todos os agricultores e o nosso muito Obrigado!"

Francisco Massayoshi Muraishi, 77 anos, natural de Igarapava, casado com Antônia, com quem teve quatro filhos, Cláudia, Fernando, Fábio e Flávia, é proprietário de algumas áreas no município guairense, como a Fazenda Cambaúba - onde planta cana em área sequeiro - e a Fazenda Matinha, onde produz soja, milho e outras culturas.

“Há muitos anos, viemos de Igarapava para trabalhar como diaristas na fazenda Coqueiro. Mais tarde, arrendamos a fazenda Santa Terezinha e conseguimos comprar uma área na região de Morro Agudo. Assim fomos crescendo, arrendando algumas áreas. Morei muito tempo na fazenda Matinha, minha primeira aquisição e onde mantenho minha moradia”, relembra.

De acordo com o vereador, eleito em 2020 para o mandato de 2021 a 2024, o interessante é manter contato com todas as empresas locais, para estar sempre antenado às novidades do mercado. “Compro nas cooperativas e empresas. Como todo mundo é amigo, eu faço o dia de campo na minha área. Compro um pouco de cada uma, mas atualmente estou passando este trabalho para meu filho Fernando, que também faz esta diversificação. Inclusive, ele também tem uma revenda. Contamos com o apoio muito importante de técnicos de referência. Devido à nossa proximidade também com o sindicato rural, e o Renato Massaro, sempre conseguimos informações e vários exemplos de como tocar uma área agrícola, as dificuldades e tudo mais. Nos dias de campo realizados nas fazendas conseguimos analisar as pesquisas e informações importantes aos nossos produtores; assim, sigo estes exemplos ali apresentados.”

Segundo Muraishi, atualmente, não há como produzir bem sem tecnologia. “Com chegada do plantio direto, o uso da biotecnologia é um dos vários aspectos positivos na produção, como o uso de herbicidas,onde podemos colher com maior facilidade numa área maior e menos mão de obra. Por outro lado, temos que nos atentar com a 'bio-pirataria', pois até hoje tenho dúvidas de como surgiu a ferrugem asiática, o capim amargoso. Isso me causa certa estranheza quando dizem que estas pragas criaram resistência, aumentando nossos custos para combatê-las. Na minha opinião, isto precisa ser melhor apurado, porque é gravíssimo”, ressalta.

Ao relembrar das maiores conquistas do agro brasileiro, Sr. Francisco destaca a participação da família no campo. “Eu formei uma família focada no agro e hoje, com a idade que tenho, cada filho já dirige sua própria e assim posso cuidar de outras áreas onde planto cana, soja e milho. Nossa família plantou muito algodão e antigamente todos ganhavam dinheiro com esta cultura. Hoje, está muito difícil para quem planta em sequeiro, por falta de chuva e de pesquisas também. A







produtividade aqui está muito baixa quando comparada com outras regiões - enquanto umas colhem 80 sacas por hectare, aqui estamos na média de 40 sacas. Isso, para mim, é falta de pesquisas mais pontuais que atendam nossas demandas."

Quando às necessidades da "porteira para dentro", o produtor aponta o clima como um dos principais protagonistas para o sucesso ou não de uma lavoura. Já além das propriedades, ele demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas ao agro. "Da porteira para dentro, dependemos do 'Senhor lá de cima' e que Ele nos traga as condições ideais para podermos administrar bem aquilo que sabemos fazer, que é produzir. Da porteira para fora, demos o primeiro passo neste sentido, com a reativação do Conselho de Desenvolvimento Rural de Guaíra, inclusive sendo uma indicação minha como vereador, acatada pelo executivo. Com certeza, trará ao município uma visão mais estratégica e assertiva de suas políticas públicas para o setor, com a busca descentralizada de pesquisas, infraestrutura, fiscalização, meio ambiente, assistência técnica, entre outras coisas importantes para o desenvolvimento sustentável da agricultura local. Afinal, são nas cidades que as coisas acontecem e elas precisam priorizar e tratar com mais responsabilidade um setor que traz grande parte dos recursos que compõem o orçamento do município."

Para o futuro, Francisco confirma que a agricultura avança a passos largos. "Mudanças estão acontecendo muito rápido, promovidas pela tecnologia e novas formas de manejo. A minha preocupação é com a participação mais efetiva da família, precisamos de forma urgente deixar de ser 'apenas herdeiros do que construímos' e focar em formar sucessores daquilo que trabalhamos uma vida inteira para construir. Outra coisa são as pesquisas realizadas pelo setor público, para o aumento de produtividade por um menor custo. Estamos à mercê de informações privadas cada vez mais atreladas à venda de insumos, que estão a cada dia mais caros, e isso precisa mudar", finaliza.



# ELE SÓ CONHECE TUDO ISSO COMO A PALMA DA MÃO.

## 28 DE JULHO. DIA DO AGRICULTOR.



**PARABÉNS!**

UMA HOMENAGEM DO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA

SENAR

SINDICATO RURAL DE GUAIRA – GUAIRA-SP

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAESP

SINDICATO RURAL DE GUAÍRA | 17 3331-2133

# ARMANDO MATTIELLO: GRANDE DEFESA PELOS INTERESSES DOS CAFEICULTORES BRASILEIROS



Por onde ele passa, é recebido com muito respeito... Conhecido por estar sempre em busca das demandas do setor cafeeiro brasileiro, o presidente da Associação dos Cafeicultores do Brasil, Armando Mattiello, é um dos homenageados neste mês do agricultor.

Produtor de café em Guapé (MG), formado em engenharia agronômica e MBA pela Fundação Getúlio Vargas, Armando tem mais de 40 anos de experiência na cafeicultura, sendo um nome de destaque no setor.



Carlos Carvalho, pequeno cafeicultor, de Campo do Meio, sul de Minas Gerais.

“Falar sobre Mattiello não precisa inventar nada, porque eu o acompanho há alguns anos e, de lá pra cá, venho seguindo os seus conselhos. Inclusive, no ano passado, eu não travei o café ouvindo a palavra dele e deu certo. É um cara que passa conhecimento para todo mundo e trabalha em prol da cafeicultura! Ele faz porque gosta, porque quer realmente ajudar! Inclusive, tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente; uma pessoa muito carismática, gente boa pra caramba, que trabalha em prol da cafeicultura, sem fins lucrativos e que quer só o bem do cafeicultor. Precisamos de mais pessoas como ele. Continuarei seguindo seus conselhos.”



Aliks Ghisolfi, produtor rural de café de São Mateus - Espírito Santo

“Falar do doutor Armando Mattiello é falar de uma pessoa simples, cara humilde e com um vasto conhecimento na cafeicultura e na atual situação que hoje se encontra o setor. De todas as análises que foram feitas por cooperativas ou por exportadores que sempre achavam que iríamos ter supersafra, o doutor Armando e sua grande equipe do Sincal sempre falaram a verdade de como seria o cenário cafeeiro. É uma pessoa lúcida, de extrema confiança. A garra que ele tem eu desconheço em qualquer pessoa jovem. Ele tem a capacidade de energizar as coisas e partir pra cima como se tivesse seus 30, 40 anos. Tiro o meu chapéu para o seu Armando Mattiello, uma pessoa que deu a cara pra bater e até agora é o único que vejo que fala as verdades sobre o que passam os cafeicultores. A ele dou todos os créditos pela honestidade e pela sabedoria de encarar as coisas sem usar  rancor, sem usar ignorância, apenas mostrando os fatos; e contra fatos não há argumentos.”




João Augusto Dedemo Prado, sócio-diretor da Dedeagro e engenheiro agrônomo de formação.

"Conheço o doutor Armando Mattiello há mais de trinta anos, fomos contemporâneos, enquanto colaboradores da Bayer aqui no Brasil, setor agrícola no segmento de defensivos e tivemos relacionamentos presenciais trabalhando juntamente em São Paulo, onde ele era diretor de marketing na época. Mattiello, antes de tudo, é um agricultor nato! Nascido e criado na agricultura e de 'batata pra cima', ele já mexeu com tudo, mas o café...Ah, o café definitivamente sempre foi a paixão dele. Me lembro que trabalhávamos na Bayer e ele já estava formando as lavouras lá em Guapé.Trabalhou por um período na Alemanha e, de lá, fez toda a implementação da lavoura, porque é a cultura que sempre o encantou. E enquanto profissional, sempre foi defensor do setor cafeeiro... E, assim, o destino preparou para que ele, nessa altura e com a bagagem, pudesse cuidar dos interesses de todos. É um defensor da cafeicultura, especialmente das questões do que tange a comercialização e a valorização do nosso setor. Então, é um prazer falar do Mattiello; uma alegria ser amigo dele, um cara que tanto luta pelas causas da cafeicultura. Um forte abraço ao meu amigo e que ele consiga continuar com toda a força de vontade que tem em defender os interesses da cafeicultura nacional. Muito obrigado!"



Ildinéia Boroto Merlin, vice-presidente da Sincal e produtora rural de São Mateus (ES)

"Mattiello é o baluarte da cafeicultura. O conheci em 2019, quando nós, do Espírito Santo, estávamos passando por várias dificuldades - e ainda estamos - com a seca de 2014 e 2017. Eu andava 'falando' sozinha... Foi quando o dr. Armando me apresentou a Associação dos Cafeicultores do Brasil e, hoje, encontrei uma família, um líder que posso seguir sem medo, porque ele sempre está falando a verdade, está sempre do lado do cafeicultor. Ele é cafeicultor e um excelente engenheiro agrônomo! Para mim, Mattiello é minha inspiração como liderança da área em que atuamos. Sou eternamente grata a Deus por ter colocado o doutor e a Associação dos Cafeicultores do Brasil - a Sincal - em minha vida. Hoje, já não falo mais sozinha."



Jonacir Patrocínio, produtor rural de Bananal (SP)

"O Dr. Mattiello, juntamente com a Sincal, está trazendo dignidade para o homem do campo, coisa que nós não vimos na política, não vimos em nenhuma outra associação e em nenhum outro órgão de defesa dos produtores rurais. Essa dignidade se estende para os donos da propriedade, os meeiros e os trabalhadores rurais. E quando a gente fala do café, Mattiello, com a sua coragem, com a sua sabedoria, está sendo o pai da pessoa que mora na roça."



Renato Stefenoni, cafeicultor de Rio Bananal (ES)

"Armando Mattiello, um homem que merece o respeito dos cafeicultores do Brasil, quiçá do mundo! Já tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente e poder chamá-lo de amigo. Um grande homem, que tem lutado incansavelmente para derrubar essas coisas que escravizaram os cafeicultores durante tantas décadas! Um sistema que vem nos oprimindo, que vem nos explorando, que praticamente nos escravizou! Ao Armando Mattiello, meu forte abraço, minha admiração, meu respeito! Lhe faço um agradecimento em nome de todos os cafeicultores. Forte abraço, meu amigo, que Deus abençoe seu caminho, sua família, te dê sabedoria, força e coragem. Tudo de bom, meu irmão!"


GRUPO AGUETONI

QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.















AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES

POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA

www.aguetoni.com.br




Parabéns Agricultor,
PELA SUA HISTÓRIA DE TRABALHO E DEDICAÇÃO!

MINA

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

# EMATER-MG LANÇA PROGRAMA MINAS PECUÁRIA PARA ATENDIMENTO DIFERENCIADO DE PROPRIEDADE DO ESTADO

## Empresa irá selecionar centenas de propriedades de pecuária bovina para participação no programa

A Emater-MG deu início a um programa que vai adotar um modelo diferenciado de assistência técnica a propriedades rurais que desenvolvem a bovinocultura em Minas Gerais. No dia 14 de julho, foi lançado o Minas Pecuária durante um encontro virtual com a participação de diretores, gerentes regionais e coordenadores técnicos da empresa.

Neste ano, o Minas Pecuária vai selecionar centenas de propriedades em todas as regiões do estado que servirão de unidades de referência. A ideia é permitir que produtores rurais tenham acesso a tecnologias e estratégias de administração da atividade, com foco num sistema sustentável e competitivo, que promovam melhoria de renda. As propriedades selecionadas irão receber assistência técnica sistematizada e contínua, com foco na adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) de produção.



Produtor de leite Cleniudo Alves Teixeira-Medeiros

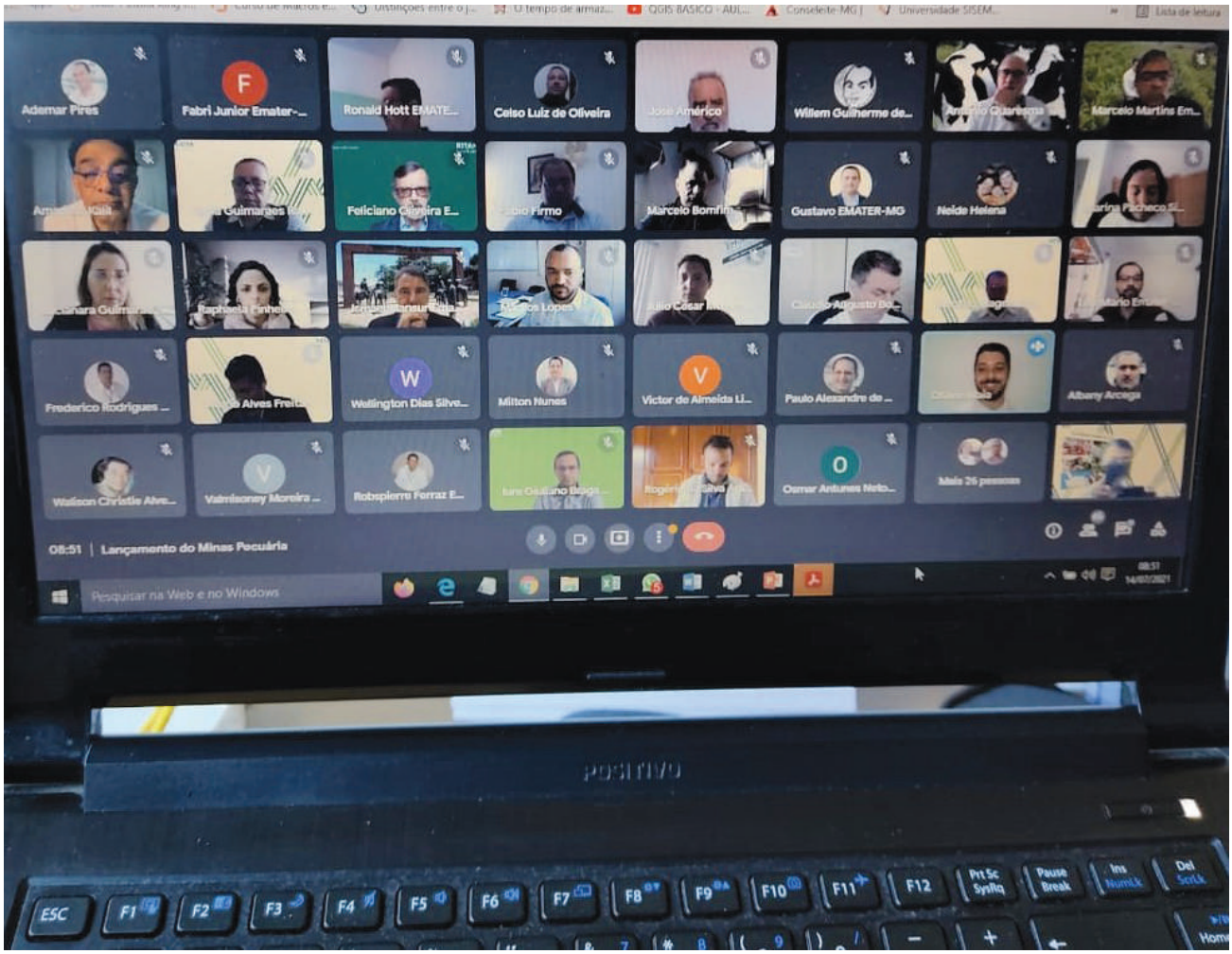
“Numa visita inicial será feito um diagnóstico, com levantamento da realidade da propriedade. Depois, juntamente com o produtor, será estabelecido um plano anual de ação, estipulando metas de rentabilidade e eficiência a serem atingidas. Nestas propriedades será dado um atendimento mensal, sistemático e continuado, para se obter os resultados planejados” explica o coordenador técnico estadual em Bovinocultura da Emater-MG, Nauto Martins.

O primeiro passo do Minas Pecuária é a capacitação dos técnicos da Emater-MG sobre a metodologia, execução e monitoramento dos trabalhos desenvolvidos nas propriedades que serão selecionadas. Também faz parte do treinamento, como utilizar e abastecer, com os dados de cada unidade de produção, o Módulo Minas Pecuária do Deméter. Ele é um software de interface amigável, lançado pela empresa, que permite maior agilidade, registros e melhoria das análises sobre as atividades desenvolvidas, possibilitando a melhoria na gestão das propriedades acompanhadas.

“Depois que os dados são lançados no Módulo Minas Pecuária do Deméter, o sistema faz, de maneira automática, com que estes dados gerem diversos relatórios de desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho, sobre a qualidade do leite, além de aspectos econômicos e financeiros da propriedade. Estes relatórios irão ajudar os técnicos e produtores durante a execução das ações e serão fundamentais para a melhor tomada de decisão. Além disso, nos permitirá criar um amplo banco de dados diferenciado da pecuária bovina de Minas Gerais”, explica o coordenador da Emater-MG.

A participação dos produtores no Minas Pecuária é voluntária e gratuita. A contrapartida exigida é o comprometimento em seguir o plano de ação estabelecido pelo programa. Além disso, o produtor deve concordar que a propriedade selecionada esteja e sirva de modelo e referência para outros criadores.

Reunião Minas Pecuária



"Serão selecionados produtores que tenham disposição em adotar as orientações e em abrir sua unidade de produção para visitas e realização de eventos técnicos. Ele precisa ter a motivação em se fazer um agente multiplicador das tecnologias adotadas e bem-sucedidas, beneficiando outros produtores",

afirma Nauto Martins.



A proposta da Emater-MG é promover encontros conhecidos como 'dias de campo' nas propriedades selecionadas pelo Minas Pecuária. Além disso, será realizado o Circuito Mineiro da Bovinocultura em polos regionais, quando especialistas irão abordar temas relacionados às boas práticas agropecuárias, tecnologias adotadas e resultados obtidos nas unidades de referência do Minas Pecuária.




# ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE QUALIDADE DOS CAFÉS DE MINAS GERAIS DE 2021

Prazo de inscrições da premiação termina no dia 10 de setembro



As inscrições para o 18º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais já estão abertas. Os produtores interessados devem preencher a ficha de inscrição e entregar as amostras concorrentes nos escritórios da Emater-MG até o dia 10 de setembro. A participação é gratuita e podem concorrer produtores dos municípios mineiros, com amostras de café arábica, tipo 2 para melhor, colhidas neste ano. A solenidade de encerramento da premiação será em dezembro. O regulamento do concurso está disponível no site www.emater.mg.gov.br.

O Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais é promovido pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Emater-MG e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), em parceria com a Universidade Federal de Lavras (Ufla), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe). Cada cafeicultor poderá participar do concurso em apenas uma das duas categorias: Natural e Cereja Descascado, Despolpado ou Desmucilado.

Na categoria Café Natural, o café recém-colhido é levado para secar. Já na categoria Café Cereja Descascado, Despolpado ou Desmucilado, após a lavagem, há uma separação dos frutos verdes e secos dos frutos maduros. Depois, eles passam por um descascador para só depois seguirem para secagem. No caso dos cafés despolpados e desmucilados, há ainda uma fase onde o produto passa por um tanque de fermentação.

A lavoura de origem da amostra deverá ser georreferenciada e ter a cultivar identificada. As amostras devem representar fielmente o lote. O coordenador técnico estadual de Cafeicultura da Emater-MG, Bernardino Cangussú, estima a inscrição de cerca de 1500 amostras.

"Apesar da bienalidade negativa do café e dos cuidados com a colheita devido à pandemia, os produtores mineiros estão muito comprometidos em fornecer cafés de qualidade para os compradores. E os cafeicultores que participam todos os anos continuam a entrar no concurso, que ainda sempre integra novos produtores", argumenta.

Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais

## SELEÇÃO DOS CAFÉS

Os cafés concorrentes passarão por análises físicas e sensoriais feitas por uma comissão julgadora formada por, no mínimo, dez classificadores e degustadores de café. A produção dos cafés participantes também passará por uma avaliação socioambiental. A comissão julgadora fará a classificação das melhores amostras das duas categorias, em cada região cafeeira de Minas Gerais: Cerrado, Sul de Minas, Matas de Minas e Chapada de Minas. No encerramento, serão anunciados os três primeiros colocados de cada região produtora em cada categoria e o grande campeão estadual (a maior nota do concurso). Também será destacada a cafeicultura que obtiver a melhor pontuação entre os finalistas.

O coordenador da Emater-MG conta qual tem sido a fórmula dos campeões nos últimos anos. "Muitas vezes, um cafeicultor entra no concurso e não tem uma nota tão alta. Mas em outras edições, ele aprende com os erros do passado, vê o que pode ser feito para melhorar e passa a adequar sua propriedade. Normalmente, um cafeicultor entra no concurso e após um, dois ou três anos, ele vai aperfeiçoando os métodos, através da assistência técnica da Emater, principalmente, e daí consegue figurar entre os campeões", explica Bernardino.

No ano passado, os produtores premiados no Concurso de Qualidade da Emater-MG negociaram seus cafés por valores bem acima da média de mercado. O diretor-presidente da Emater-MG, Otávio Maia, acredita que iniciativas como o Concurso de Qualidade dos Cafés, realizadas pelo Governo de Minas, por meio da empresa de extensão rural, têm estimulado o fortalecimento do agronegócio no estado.

"Hoje, 22,6% do PIB de Minas Gerais é referente ao agronegócio e uma diretriz do Governo é apoiar o setor, principalmente nesse momento de pandemia. O agronegócio não parou e o alimento tem chegado à mesa dos consumidores do Brasil e de vários países, que importam nossos produtos. Em 2019, o segmento era responsável por R$ 115 bilhões no PIB mineiro e agora crescemos para R$150 bilhões. Isso é fruto de todas as iniciativas em prol do desenvolvimento rural do Estado e o nosso objetivo é continuar impactando a economia positivamente, promover o incremento de emprego e renda e gerar melhoria da qualidade de vida no campo", salienta Otávio Maia.

# SINDICATO RURAL DE RIBEIRÃO PRETO: PAULINHO JUNQUEIRA TOMA POSSE E RECEBE HOMENAGEM




A nova diretoria do Sindicato Rural de Ribeirão Preto tomou posse, no dia 19 de julho, para um mandato triênio, tendo à frente o presidente Paulinho Junqueira. A cerimônia aconteceu na sede da ACIRP (Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto), com a presença de várias autoridades, entre elas: o atual presidente Dorival Balbino; o prefeito Antonio Duarte Nogueira; o presidente da Agrishow, Francisco Maturro; o ex-ministro da Defesa e ex-deputado federal, Aldo Rebelo; o Juiz Federal Ricardo Guedes China; o presidente da Câmara de Ribeirão, Alessandro Maraca; representantes do setor agro, associações e federação de São Paulo.

O chefe do executivo municipal destacou o papel do sindicato rural como um dos mais importantes do país. "O agronegócio brasileiro é fundamental não só para o nosso país, mas para o planeta, sendo o Brasil o maior produtor de alimentos do mundo, que vai alimentar em poucos anos 40% da população mundial", disse Nogueirinha. Para ele, a posição de presidente do sindicato é de fundamental importância e desejou habilidade, precisão e objetividade a Paulinho Junqueira "para enfrentar os desafios que essa liderança trará".

Aldo Rebelo também se pronunciou, colocando a região entre os destaques do agro brasileiro, relembrando da referência de Ribeirão Preto na abolição dos escravos "um ano antes da princesa Isabel", da retomada do café, do apoio a Santos Dumont que resultou no primeiro voo do 14 Bis, entre outras grandes participações na história do desenvolvimento do Brasil.

Junto à cerimônia de posse da diretoria, o novo presidente do Sindicato Rural também recebeu o título "Cidadão Ribeirão-pretano Emérito", concedido pela Câmara Municipal. O vereador proponente do título,

Renato Zuccoloto, apontou Paulinho como merecedor de tão honrosa homenagem. “Esta láurea muito honrará o nosso legislativo e acima de tudo a cidade de Ribeirão Preto para distinguir e reconhecer dentre seus filhos a figura do ilustre homenageado, Doutor Paulo Maximiano Junqueira Neto!”

Paulinho agradeceu às homenagens e a presença de todos. “Aqueles que me conhecem sabem como me dedico àquilo que faço. Não importa a causa, sempre busco o melhor para minha cidade, para o meu estado e para o meu país. Agora, à frente do Sindicato, começo mais um capítulo onde empregarei toda minha essência”, proferiu, expondo ainda sua gratidão à esposa Taícia, ao apoio e confiança da família.

E adicionou: “essa cidade me proporcionou tudo. Foi nela que nasci, que constitui minha família e desenvolvo praticamente todas as minhas atividades. E estando à frente do sindicato, empregarei toda minha dedicação. Acredito que o nosso Sindicato promoverá inúmeras atividades; queremos ser referência, cujos frutos do bom trabalho serão replicados por todos”, finalizou o homenageado.

O evento também contou com a presença de Maurilio Biagi; do vice-prefeito de Ribeirão Preto, Daniel Gobbi; da vereadora Gláucia Berenice; do ex-deputado federal Marcelino Romano Machado; do Juiz Federal Augusto Martinez Peres; e a esposa do presidente Joaquim Augusto (em memória), Estela Belomi Azevedo Souza.


























## OUTRAS HOMENAGENS

A solenidade prestou homenagem aos recentemente falecidos, Joaquim Augusto, o advogado Claudio Urenha Gomes e o produtor rural Saulo Alves de Oliveira.

Em um dos momentos marcantes do acontecimento, Taicia Foffanoff Junqueira, esposa de Paulinho, recebeu um ramalhete de sua filha, Júlia; e sua outra filha, Manoela, fez a entrega das flores para a avó Maria Lília Silva da Cruz Junqueira. A advogada Helena Pinheiro Vasques, representando a Assovale, também presenteou Flávia Lancha, nora do saudoso Saulo Alves de Oliveira.















## NOVA DIRETORIA

Confira a nova diretoria eleita para o sindicato: presidente Paulo Maximiano Junqueira Neto; primeiro vice-presidente, Aldo Pedreschi Neto; segundo vice-presidente, Ana Luiza de Azevedo Souza Martins; primeiro secretário, Alcíbiades de Andrade Junqueira Neto; segundo secretário, José Carlos Rossi dos Reis; primeiro tesoureiro, Eduardo B. Soares de Oliveira; e segundo tesoureiro, Antonio Gérsio de Carvalho.



Conselho Fiscal: Edson Luis Zaparolli, Antonio Rizzi e Antonio Geraldo (titulares); Hugo Evaristo Benedini, Léo Titotto e Carmen Sílvia de Azevedo Souza Mura (suplentes).

Diretores Vogais: Sérgio Cardoso de Almeida Filho, Ana Maria de Faria e Flávio Prudente Correa.

Delegados representantes: Paulo Maximiano Junqueira Neto (efetivo) e Eduardo B. Soares de Oliveira (suplente).



# SINDICATO RURAL DE GUAÍRA APRESENTA RESULTADOS DO 18º ENCONTRO TÉCNICO DE MILHO SAFRINHA

Ao final de março de 2021 e primeira quinzena de abril, foi finalizada em quase sua totalidade a semeadura do milho safrinha no município de Guaíra. O Sindicato Rural fez o seu ensaio de competição na fazenda Matinha, de propriedade de Francisco Muraishi, com plantio no dia 25 de fevereiro, porém, as chuvas foram esparsas e com baixo volume, o que comprometeu os resultados.

"A janela ideal de plantio do milho safrinha está compreendida entre a segunda quinzena de janeiro ao final de fevereiro, até primeira quinzena de março. Devido a escassez de chuvas, neste ano, não foi possível iniciar o plantio na época ideal, mas os produtores procuraram realizar a semeadura o mais rápido possível. Porém, não surtiu muito efeito, uma vez que as chuvas deste ano cortaram muito cedo, afetando a cultura do milho e tirando o seu potencial produtivo.  E com o nosso Ensaio de Competição não foi diferente", explica o eng. agr. do SR, Renato Massaro.

| Média 10 anos: | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CIIAGRO | 258,86 | 211,42 | 111,46 | 64,52 | 52,10 | 12,94 | mm |
| Faz. Matinha 2021 | 181,0 | 93,0 | 183 ,0 | 20,0 | 22,0 | 5,0 | mm |



A instituição agradeceu à participação das empresas, apesar das intercorrências. “Nossos agradecimentos aos participantes: Forseed Sementes, Brevant Sementes, Comercial Boa Safra, J Men Sementes, Dekalb, Agroeste, Di Solo Sementes, Sempre Sementes, Pioneer Sementes e Nortox Sementes; também da parceria com Yara Fertilizantes.”

No dia 19 de julho de 2021, foi realizada a colheita do ensaio de competição de Milho Safrinha contendo 20 cultivares e com a participação de 11 empresas. A adubação foi de 330 Kg/ha da fórmula 16 – 16 – 16 + Ca + S e a cobertura de 135 Kg/ha da mesma fórmula da Yara Fertilizantes.

Para o controle das ervas daninhas, foram utilizados: atrazina (2,5 litros); glifosato (2,9L); citrolin (0,2L); hero (0,2L); complex sagro (0,6L) e ferus sagro (0,6L). Para o controle das pragas e doenças, foram: siena (acetamiprido - 0,6L); complex sagro (0,6L); ferus sagro (0,5L) helmstar (0,4L) e citrolin (0,2L).

Entre as variedades plantadas, destaque para o novo híbrido MG 540 PWU, da Morgan, que ficou em primeiro lugar ao alcançar 122,9 sacas por alqueire, entre as concorrentes.







Confira, na tabela, os resultados desse 18º Encontro Técnico de Milho Safrinha do Sindicato Rural de Guaíra:

**XVIII - Encontro Técnico de Milho Safrinha**

Local: Faz. Matinha Prop: Francisco M. Muraishi Plantio 25/ 02 / 2021 Colheita -19 / 07 / 2021

PRECOCES

| Empresa | Híbrido | 1 | No. Plantas | Acam. | Quebr. | Peso Balança | Peso Líquido | Dist. | Um.1 % | Um. Média | Peso Líquido | Kg /h a | SC/alq | Cla |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1-FORSEED | FS 670 PW | 13 | 54667 | 1 | 4 | 142 | **122,62** | 145,20 | 23,40 | 23,10 | 1055,59 | **17,59** | **42,58** | 18 |
| | FS 530 PW | 14 | 53333 | 0 | 1 | 198 | **190,28** | 145,20 | 16,50 | 16,60 | 1638,07 | **27,30** | **66,07** | 12 |
| 2-BREVANT | B 2782 PWU | 13 | 57333 | 0 | 0 | 342 | **319,09** | 145,30 | 18,50 | 18,47 | 2745,06 | **45,75** | **110,72** | 2 |
| | B 2702 VYHR | 15 | 54667 | 0 | 0 | 332 | **311,42** | 145,30 | 18,40 | 18,13 | 2679,08 | **44,65** | **108,06** | 4 |
| 3-BOA SAFRA | BSA FORT VT PRO 2 | 14 | 61333 | 0 | 0 | 222 | **169,72** | 145,30 | 29,60 | 29,70 | 1460,07 | **24,33** | **58,89** | 15 |
| 4-J MEN | 2 M 66 PRO3 | 14 | 56000 | 0 | 0 | 310 | **283,19** | 145,80 | 21,10 | 19,77 | 2427,85 | **40,46** | **97,92** | 6 |
| | 2 M 77 PRO 3 | 12 | 50667 | 0 | 2 | 176 | **157,70** | 145,80 | 21,80 | 20,93 | 1351,99 | **22,53** | **54,53** | 17 |
| 5- MORGAN | **MG 540PWU** | **15** | **54667** | **0** | **0** | **364** | **354,17** | **145,20** | **16,00** | **15,80** | **3049,00** | **50,82** | **122,98** | 1 |
| | MG 618 PWU | 14 | 53333 | 0 | 0 | 296 | **259,15** | 145,20 | 22,10 | 22,30 | 2230,96 | **37,18** | **89,98** | 8 |
| 6-DEKALB | DKB 255 PRO 3 | 13 | 33333 | 0 | 2 | 294 | **288,27** | 144,50 | 15,30 | 15,30 | 2493,66 | **41,56** | **100,58** | 5 |
| | CODIFICADO | 11 | 49333 | 0 | 0 | 262 | **255,19** | 144,50 | 15,70 | 15,73 | 2207,51 | **36,79** | **89,04** | 9 |
| 7-AGROESTE | AS 1850 PRO 3 | 11 | 46667 | 0 | 0 | 298 | **271,18** | 144,60 | 20,30 | 20,00 | 2344,23 | **39,07** | **94,55** | 7 |
| | AS 1868 PRO 3 | 12 | 53333 | 0 | 0 | 326 | **316,22** | 144,60 | 15,90 | 16,00 | 2733,58 | **45,56** | **110,25** | 3 |
| 8-DI SOLO | VA 19A VIPTERA 3 | 15 | 57333 | 0 | 0 | 396 | **355,01** | 144,20 | 22,50 | 20,90 | 1538,72 | **25,65** | **62,06** | 13 |
| SEMPRE | 10 A 40 VIP 3 | 12 | 53333 | 1 | 1 | 188 | **175,69** | 144,50 | 18,20 | 18,37 | 1519,78 | **25,33** | **61,30** | 14 |
| SEMENTES | 20 A 38 VIP 3 | 13 | 62667 | 0 | 0 | 194 | **165,09** | 144,50 | 24,20 | 23,93 | 1428,15 | **23,80** | **57,60** | 16 |
| PIONEER | X 35 P 618 VYHR | 18 | 69333 | 0 | 1 | 234 | **220,43** | 143,30 | 18,20 | 17,87 | 1922,78 | **32,05** | **77,55** | 10 |
| | P 3858 PWU | 15 | 57333 | 2 | 2 | 286 | **248,68** | 143,30 | 22,90 | 22,70 | 2169,20 | **36,15** | **87,49** | 9 |
| NORTOX | SYE 9049 VIP 3 | 14 | 56000 | 0 | 0 | 104 | **93,91** | 142,6 | 20,8 | 20,47 | 823,21 | **13,72** | **33,20** | 19 |
| | NTX 477 PRO2 | 12 | 50667 | 1 | 0 | 264 | **214,63** | 142,6 | 27,5 | 26,47 | 1881,42 | **31,36** | **75,88** | 11 |



# REUNIÃO DEFINE MEMBROS DO NOVO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DE GUAÍRA

O secretário municipal de agricultura, Laércio Lelis, já adiantou uma das primeiras discussões do CMDRS: o incentivo do uso de energia solar

Em cerimônia realizada na noite de 13 de julho, na Casa de Cultura "Professor João Augusto de Melo", foram empossados os novos integrantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Guaíra, que estava inativo há pelo menos 5 anos e foi novamente implementado pelo secretário municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, Laércio Lourenço Lelis.

Participaram da solenidade diversos produtores rurais locais, o assessor parlamentar do deputado federal e ex-secretário da Agricultura do Estado (Arnaldo Jardim), Fábio Pádua; e os vereadores Stefânio Stafuzza e Francisco Muraishi - que também representou o Sindicato Rural do município.

Na oportunidade, foram destacadas as prerrogativas do CMDRS: estabelecer diretrizes para a política agrícola municipal; promover a integração dos vários segmentos do setor agrícola, vinculados à produção, comercialização, armazenamento, industrialização e transporte; aprovar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e anualmente o Programa de Trabalho Anual e acompanhar a sua execução; manter intercâmbio com os conselhos similares, visando o encaminhamento de reivindicações de interesse comum; e assessorar o Poder Executivo Municipal em matérias relacionadas aos agronegócios.

Durante a posse, o prefeito interino Edvaldo Morais ressaltou a importância da agricultura para a economia guairense, que tem vocação essencial para o agronegócio, enaltecendo a grande produção de tomate, milho, soja, cana de açúcar e agora migrando também para a produção de carne bovina, enfatizando o trabalho que o conselho proporcionará ao município. "Vocês, membros do Conselho, terão a grande responsabilidade em nos ajudar a criar condições para que nossos agricultores possam continuar produzindo cada vez mais, sempre cuidando do meio ambiente, para que possamos garantir o futuro para as gerações vindouras", disse.



O secretário municipal já adiantou uma das primeiras ações do CMDRS. “Primeiramente vamos aprovar um regimento interno com as diretrizes que trabalharemos; vai depender de surgir novas propostas. Mas, por exemplo, uma delas é a questão do incentivo da energia solar, pois vivemos um problema sério não só do déficit de águam mas a falta de energia, e Guaíra pode incentivar o uso dessa energia e baratear isso; isso será uma das metas do conselho. Além disso, estamos entrando na fase da geração 5 e vai mudar muita coisa no agro e estaremos antenados a isso”, apontou Laércio.

O engenheiro agrônomo, Rolando Salomão Carvalho Custódio do Nascimento, responsável pelo Escritório de Desenvolvimento Rural - EDR - da região de Barretos, expôs a relevância do trabalho desses grupos para a solução de problemas dos produtores rurais. “A partir do momento que temos um grupo de pessoas representantes temos condições de propor e trazer propostas para solucionar problemas, e trazer os problemas também; saber qual a realidade lá na 'ponta'. O produtor poderá levar isso para o conselho. Guaíra está de parabéns pela iniciativa; é esse o caminho. Além disso, temos ações e convênios em andamento e, com o CMDRS de Guaíra, será mais uma ferramenta para estimular a participação do município de agora em diante.”

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DE GUAÍRA PARA UM MANDATO DE DOIS ANOS:

-Representantes da Prefeitura Municipal - Titular: Laércio Lourenço Lelis; Suplente: Alaor Borges Pinheiro Neto.

-Representantes do Escritório de Desenvolvimento Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Titular: Rolando Salomão Carvalho Custódio do Nascimento; Suplente: Renato Soares Souza.

-Representantes da Associação/Sindicato dos Produtores Rurais - Titular: Mário Sérgio Silvério; Suplente: Renato Massaro Sobrinho; Titular: Maira Coscrato Lelis; Suplente: Francisco Massayochi Muraishi.

-Representantes da Associação/Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Titular: Bolivar Raimundo; Suplente: Gislaine Firmino Queli Dias.

-Representantes das Cooperativas Rurais - Titular: Gustavo Zeme A. Santana; Suplente: Marcio José Alves.

-Representantes do setor de Agronegócios - Titular: Janderson Garcia Cirilo; Suplente: Maria Felicia de Lima; Titular: Renato da Silva Santos; Suplente: Renato Garcia Leal.

-Representantes da associação dos pequenos produtores da Agricultura Familiar - Titular: Alessandra Rosa da Silva; Suplente: Gerônimo Camilo da Silva; Titular: Ovídio Ferrone Nogueira; Suplente: Gabriel Antonio Pereira Bento do Prado.

-Representantes da associação guairense de Enenheiros e Agrônomos - Titular: Carlos Roberto Destri; Suplente: Adriano Junqueira dos Santos.

-Representantes da Câmara Municipal - Titular:Heber Gomes de Assis; Suplente: Ricardo Soares Borghetti.



# PROPRIEDADES RURAIS DE BARRETOS E REGIÃO SERÃO MAPEADAS E ENDEREÇADAS

Em Barretos, no dia 23 de julho, com o vice-governador Rodrigo Garcia e a prefeita Paula Lemos, o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Itamar Borges, assinou convênios com 17 municípios para mapeamento e endereçamento digital rural pelo Programa Rotas Rurais, além da entrega de drone para o diretor da EDR de Barretos (Escritório de Desenvolvimento Rural da Secretaria de Agricultura), Rolando Salomão.

Representando os prefeitos e vereadores presentes para as assinaturas, a chefe do executivo barretense assinou o documento que prevê mapear propriedades, estradas e a entrada da propriedade, levando mais desenvolvimento e segurança a campo. "Sabemos da extensão dos municípios, por isso o Rotas Rurais vem para diminuir furtos e melhorar as condições da zona rural com mais desenvolvimento, pois cada propriedade rural agora poderá ser identificada", disse Paula Lemos.

"O Rotas Rurais colocará as propriedades rurais no mapa, aumentando a competitividade do AGRO paulista e a segurança no campo, além de facilitar o acesso à saúde, educação e outros serviços públicos para os moradores do campo", explicou Itamar.

O programa cria um Código de Endereçamento Rural Digital para cada propriedade e estabelecimento, similar a um CEP personalizado. Além disso, também mostra como é o traçado das vias rurais que chegam até cada localização, permitindo a utilização de ferramentas digitais como o Waze e o Google Maps, por exemplo.

> "Esse é um programa pioneiro, que resolverá um dos grandes problemas dos pequenos produtores paulistas: a falta do endereço", completou
>
> Itamar Borges



As prefeituras receberão um mapa com todas as informações da sua área rural e poderão utilizar essas informações para estabelecer nomes de vias rurais e numeração das propriedades, como já acontece com os endereços convencionais.

As cidades vão contar com apoio tecnológico para monitoramento aéreo de uma forma mais rápida e eficaz com o uso de novos drones, entregues para a EDR.



## NO ENCONTRO

Na ocasião, também realizaram entregas de obras e anúncios de investimentos: o secretário de Habitação, Flávio Amary, o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi - que anunciou a nova proposta de Regionalização para o Estado desenvolvida pela Fundação SEADE - e a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, que assinou o autorizo com o vice-governador para nova Fatec de Barretos com o curso de Gestão Hospitalar.

Também estiveram presentes: o presidente da Alesp, deputado Carlão Pignatari, o deputado federal Geninho Zuliani, o deputado estadual Sebastião Santos, os secretários municipais de agricultura e desenvolvimento econômico, respectivamente, Zecão Faleiros e Maria Adélia, o presidente da Uvesp, Sebastião Misiara, o superintendente do Sebrae SP Wilson Poit, além de diversas lideranças regionais do agro, entre prefeitos, vereadores e secretários municipais.



# FAESP DEFENDE REFORMA UNIFICADA E REFUTA AUMENTO DA CARGA TRIBUTÁRIA

Novo sistema de impostos não deve ter o propósito imediatista de solucionar o déficit público. Objetivo é fomentar o desenvolvimento

O vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Tirso Meirelles, lembrando o compromisso assumido pelo governo de que a reforma tributária não implicaria aumento de impostos, alerta que as propostas fatiadas em tramitação resultarão na majoração da taxação. "Isso teria impacto significativo no nosso setor, aumentando os custos da produção de alimentos, biocombustíveis e commodities agrícolas, em prejuízo da população e da economia nacional", ressalta.

Somente as propostas do governo no âmbito das reforma tributária representam aumento de impostos de R$ 79 bilhões, o equivalente a 5,4% do total da arrecadação federal em 2020 e a 1,1% do PIB, conforme estudos e análises já divulgados. Tal crescimento da arrecadação seria resultante dos seguintes fatores: restrição do desconto do Imposto de Renda da Pessoa Física; Imposto sobre Dividendos; fim dos juros sobre capital próprio; migração forçada do presumido para o real e seus impactos no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e na Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL).



## REFORMA UNIFICADA

Meirelles salienta, por outro lado, que as três propostas em pauta (PEC 45/19, da Câmara dos Deputados; PEC 110/19, do Senado; e o Projeto de Lei 3.887/20, do Executivo) têm pontos que impactam negativamente o setor agropecuário em diferentes intensidades, seja elevando alíquotas, eliminando benefícios fiscais ou instituindo o recolhimento de impostos em etapas do processo produtivo atualmente não taxadas.

"Por isso, defendemos a consolidação das proposições em texto único, com o estabelecimento de um modelo mais justo, proporcional e desburocratizado, que não onere os alimentos, os insumos agrícolas e o produtor rural, na base das cadeias produtivas", salienta o vice-presidente da Faesp, afirmando: "É isso que estamos defendendo perante o Executivo e o Legislativo".

A entidade sugere os seguintes pontos: alinhamento tributário e fiscal das atividades rurais e agroindustriais aos padrões de países produtores e exportadores nessas áreas, para manter a competitividade internacional; desoneração das exportações de produtos florestais e agropecuários, naturais ou processados, alimentos, fibras e biocombustíveis; garantia de restituição dos atuais créditos tributários acumulados e de não acúmulo de novos; alíquota zero para os itens da cesta básica e criação de taxação intermediária para alimentos nela não inclusos; não incidência de impostos sobre valor agregado para produtores rurais pessoas físicas e nos insumos do setor; e não sujeição de defensivos agropecuários, alimentos com alto teor de açúcar e de gordura ao "imposto seletivo".

A Faesp também entende que a reforma tributária e o ajuste fiscal, incluindo a reforma administrativa, devam ser discutidos simultaneamente, mas que a primeira não deve servir ao propósito de resolver o déficit público. "A modernização de nosso sistema de impostos deve pautar-se na simplificação e racionalização, a fim de elevar a eficiência e competitividade das empresas brasileiras", enfatiza Meirelles.

"Por isso, defendemos a consolidação das proposições em texto único, com o estabelecimento de um modelo mais justo, proporcional e desburocratizado, que não onere os alimentos, os insumos agrícolas e o produtor rural, na base das cadeias produtivas."



# PROPRIETÁRIOS JÁ PODEM EMITIR O CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL DE 2021

O CCIR comprova a inscrição das propriedades e posses rurais junto ao Sistema Nacional de Cadastro Rural, que é a base de dados do governo federal gerenciada pelo Incra na qual constam informações de áreas públicas e privadas



Já está disponível para consulta e emissão o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) referente a 2021. O documento pode ser acessado pelos proprietários de imóveis rurais a partir de banner indicativo no site do Incra (http://www.gov.br/incra). Outro recurso é baixar, em dispositivos móveis - como smartphones e tablets - o aplicativo "SNCR Mobile", disponibilizado no Google Play e na App Store.

A validade do CCIR 2021 está condicionada ao pagamento da Taxa de Serviço Cadastral, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), a ser impressa juntamente com o certificado. O valor depende do tamanho da área e deve ser quitado até 17 de agosto, sem cobrança de juros e correção, exclusivamente na rede de atendimento do Banco do Brasil.

No total, 6.799.659 imóveis rurais devem emitir o CCIR e pagar a taxa de serviço, cujo valor mínimo é de R$ 4,40 - para áreas com até 25 hectares. Débitos da taxa de anos anteriores serão cobradas no atual certificado. Caso seja necessário imprimir a segunda via do documento já quitado, não será preciso pagar novamente a taxa.

## IMPORTÂNCIA

O CCIR comprova a inscrição das propriedades e posses rurais junto ao Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) - base de dados do governo federal gerenciada pelo Incra na qual constam informações de áreas públicas e privadas.

Titularidade, dimensão da área, localização, tipo de exploração realizada e classificação fundiária estão expressos no documento. A alteração em qualquer desses itens exige comunicação ao Incra, a ser procedida pelos proprietários via internet por meio da Declaração para Cadastro Rural (https://sncr.serpro.gov.br/dcr).

O CCIR constitui prova do cadastro do imóvel rural no SNCR. É indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial (sucessão causa mortis) de acordo com os parágrafos 1º e 2º do artigo 22 da Lei nº 4.947, de 6 de abril de 1966.

Sem a apresentação do CCIR, os proprietários, titulares do domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóvel rural, não poderão, sob pena de nulidade, realizar as mencionadas operações. As informações constantes do CCIR são exclusivamente cadastrais e, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 5.868, de 12 de dezembro de 1972, "não fazem prova de propriedade ou de direitos a ela relativos".

A apresentação do certificado também é obrigatória quando o produtor solicitar crédito agrícola em bancos e instituições financeiras.

Dúvidas podem ser esclarecidas junto às unidades do Incra e Unidades Municipais de Cadastramento (UMC).



Promoção

# Poupança Premiada Sicredi

HOC

5 SORTEIOS DE
R$ 5 MIL
TODA SEMANA

R$ 500 MIL
EM OUTUBRO

R$ 1 MILHÃO
NO SORTEIO FINAL



A cada R$ 100 poupados
=
1 número da sorte para concorrer

Poupança Programada
=
Números da sorte em dobro

"Eu vou poupar de montão
E juntar o maior dinheirão."

**E você, vem com a gente?**

Confira o regulamento em **poupancapremiadasicredi.com.br**

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.619105/2020-02. Período de 15/03/2021 até 20/12/2021. Durante toda a promoção, serão sorteados até R$ 2.500.000,00 em prêmios, sendo 5 (cinco) sorteios semanais de R$ 5.000,00, 1 (um) de R$ 500.000,00 em outubro e 1 (um) de R$ 1.000.000,00 ao final da promoção, líquidos de Imposto de Renda IR (25%), conforme legislação em vigor. Regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br. SAC SICREDI 08007247220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo para informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU. Imagens meramente ilustrativas.

Sicredi

# TECNOLOGIA NO ESPAÇO E NO CAMPO AJUDAM A TEREOS A DETECTAR E PREVENIR FOCOS DE INCÊNDIO

A chegada do inverno e do tempo seco no Sudeste trouxe junto um alerta para o meio ambiente: é nessa época que aumenta o risco de incêndios nas áreas rurais, bem como nos canaviais. Sempre atenta a medidas que possam minimizar essa ameaça, a Tereos investe constantemente em ferramentas na luta contra o fogo.

As medidas preventivas vêm auxiliando a companhia em suas sete unidades industriais a iniciar o protocolo de contenção de incêndios antes que o fogo se propague por áreas maiores, possibilitando assim que as equipes de bombeiros, tanto da empresa como pertencentes ao Plano de Auxílio Mútuo (PAM), cheguem ao local em tempo hábil.

A Tereos também foi pioneira no Brasil no uso de sistema de monitoramento por satélite. Desenvolvido em parceria com a GMG Ambiental, o sistema – internamente chamado de ORION, sigla para Observed Remote Information from Orbital Navigation – foi testado na safra 2017/18 e colocado em operação em 2018/19. Com a adição de um satélite mais moderno em 2018, a velocidade para detecção dos focos de incêndio caiu para apenas seis minutos, o que contribui com a agilidade do trabalho de combate das brigadas, reduzindo a extensão das áreas impactadas.

O sistema de monitoramento adotado, feito por meio de 13 satélites meteorológicos operados por agências governamentais (entre elas a Nasa), faz envios automáticos de alertas das ocorrências de incêndio diretamente à Central de Controle da empresa, o que permite respostas e controles ágeis nas áreas atingidas.

Outra ação implementada nas unidades são os veículos de acesso rápido – camionetes leves equipadas com todo aparato necessário para debelar focos de incêndios iniciais, incluindo kit espuma. São seis veículos desse tipo aliados a 30 caminhões e cerca de 180 brigadistas ajudando no combate.



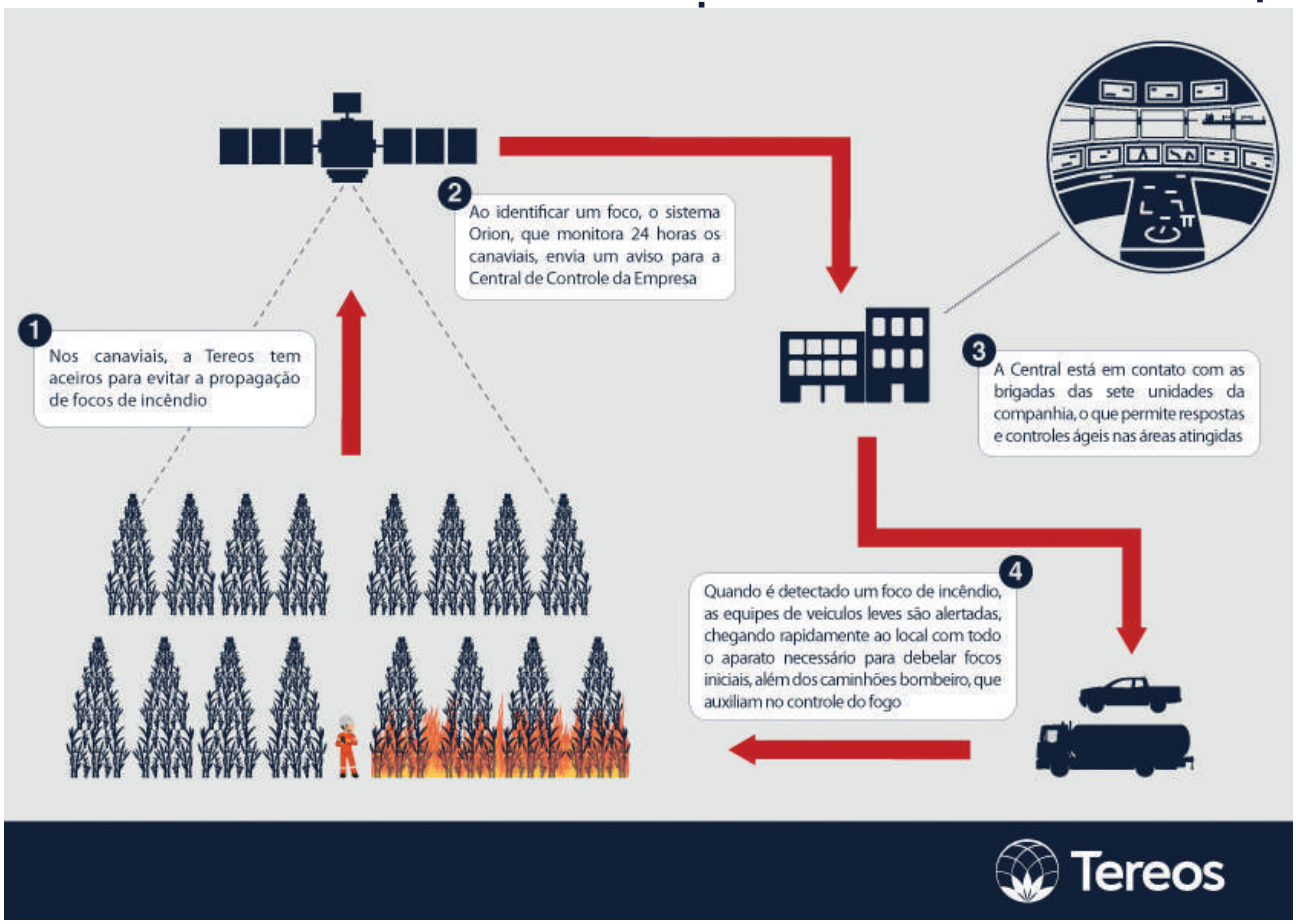
Além disso, a empresa também desenvolveu um aplicativo para checklist dos aceiros com objetivo de monitorar a limpeza e demais parâmetros desta importante barreira contra a propagação do fogo. Técnicos munidos de tablets ou smartphones visitam todos os meses as áreas de atuação para vistoriar, elaborar relatórios e armazenar dados no app. Esses dados são compilados em um dashboard, possibilitando um processo de gestão mais eficiente.

"Cuidar do meio ambiente é prioridade na Tereos. A sustentabilidade faz parte de nosso DNA e está presente em toda nossa cadeia produtiva, do campo à casa de nossos consumidores; por isso que em nossas ações de prevenção e combate aos incêndios, não poderíamos agir de outra forma. Infelizmente, a ocorrência de incêndios aumenta nesta época do ano devido ao tempo seco, mas estamos sempre atentos e aprimorando nossas iniciativas de monitoramento e combate", afirma Renato Zanetti, superintendente de Excelência Operacional da Tereos.

O trabalho de monitoramento e combate acontece de maneira integrada, seja entre todas as unidades, seja na cooperação com outras usinas da região e órgãos públicos, como Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, Cetesb, Defesas Civis e prefeituras. Além disso, a empresa apoia a campanha de prevenção promovida pela Abag - Associação Brasileira do Agronegócio, que leva informações importantes para a população sobre como evitar focos de incêndios, e realiza uma série de campanhas e ações internas sobre o tema.



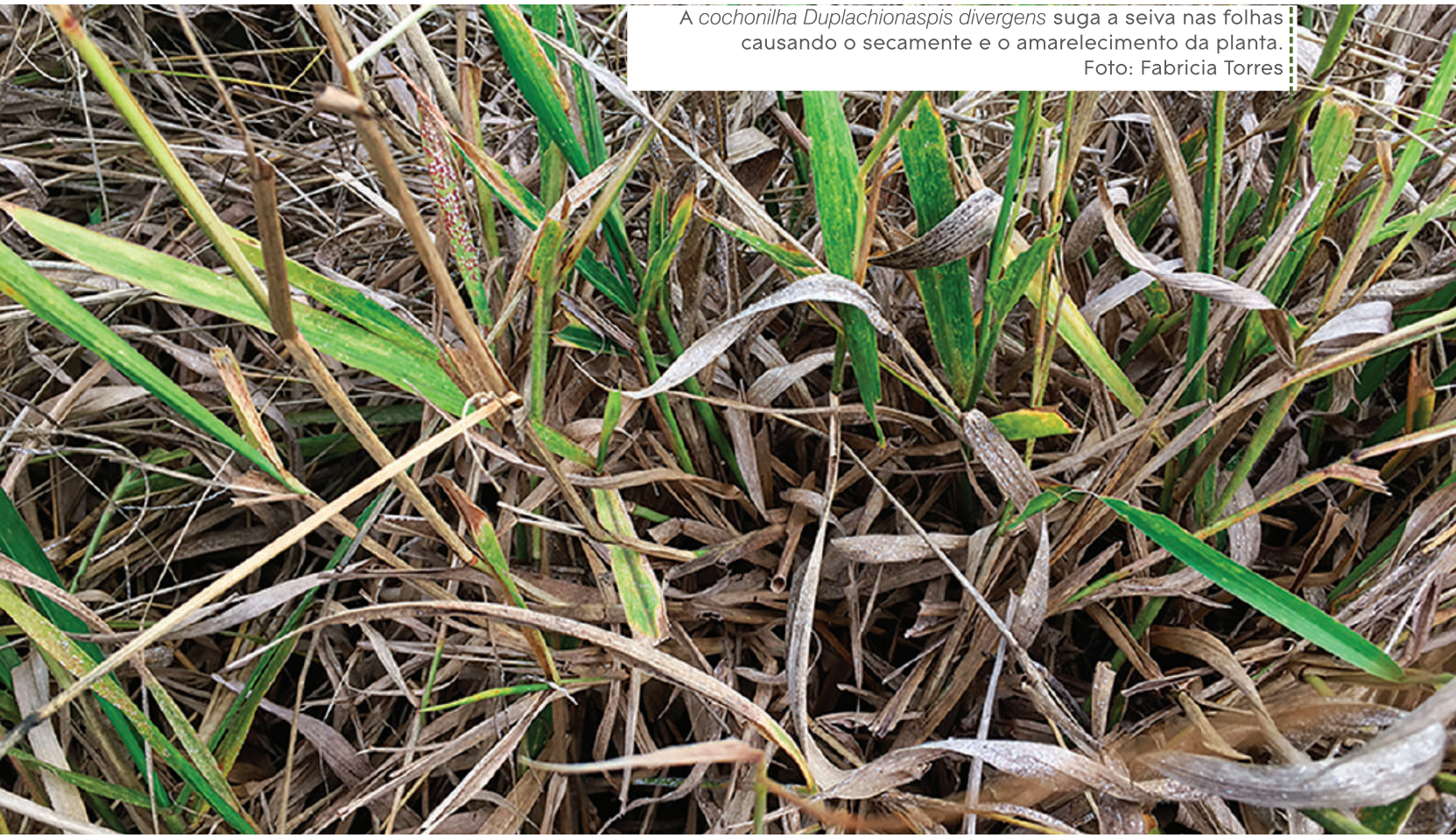
A empresa também desenvolveu um aplicativo para checklist dos aceiros com objetivo de monitorar a limpeza e demais parâmetros desta importante barreira contra a propagação do fogo.



# NOVA PRAGA DE PASTAGEM É REGISTRADA EM TERRITÓRIO NACIONAL

Pesquisadores da Embrapa em Campo Grande (MS) e parceiros registraram em julho, oficialmente, a infestação de *Duplachionaspis divergens* (Hemiptera: Diaspididae) em pastos brasileiros. Trata-se de uma cochonilha detectada em pastagens do Mato Grosso do Sul com touceiras amareladas e secas, com danos visivelmente significativos. As perdas econômicas ainda não foram estimadas. O registro está publicado em periódico científico da área e a identificação ocorreu de acordo com as características morfológicas da fêmea adulta. Nos países onde ocorre, a praga chega a atingir 18 gêneros de gramíneas.

"Precisamos alertar o produtor rural quanto a essa praga, chamar sua atenção. Ainda não temos muitos estudos e nem recomendação de controle. Na Embrapa, as pesquisas são iniciais. Anteriormente, a espécie havia sido relatada no Brasil somente na cultura da cana-de-açúcar, em casa de vegetação. Agora, o cenário mudou", afirma a entomologista Fabricia Zimermann Torres. "Além da ocorrência em nossos campos experimentais, temos recebido algumas demandas de produtores preocupados, relatando sintomas e danos semelhantes em suas pastagens, o que pode ser devido a ataques dessa cochonilha", completa.



A *cochonilha Duplachionaspis divergens* suga a seiva nas folhas causando o secamente e o amarelecimento da planta. Foto: Fabricia Torres

"Precisamos alertar o produtor rural quanto a essa praga, chamar sua atenção. Ainda não temos muitos estudos e nem recomendação de controle. Na Embrapa, as pesquisas são iniciais. Anteriormente, a espécie havia sido relatada no Brasil somente na cultura da cana-de-açúcar, em casa de vegetação. Agora, o cenário mudou."



Pastagem atingida pela *cochonilha Duplachionaspis divergens* - Foto: Fabricia Torres

A primeira constatação da presença do inseto sugador nas folhas de braquiária nos campos experimentais da Embrapa em Campo Grande ocorreu em 2018, com reinfestações nos anos seguintes. Naquele ano, em campos formados pelo híbrido BRS Ipyporã, resistente à principal praga da pastagem, as cigarrinhas. "A infestação foi detectada na época seca, em meados de agosto, quando foi realizada coleta de folhas do capim escolhendo-se aleatoriamente dez pontos na área infestada de 0.45 ha [4.500 metros quadrados]", lembra Torres.



Em 2018, a praga atingiu os campos formados pelo híbrido BRS Ipyporã, resistente a cigarrinhas

De acordo com ela, nesses pontos de coleta foram retiradas amostras de folhas do capim (cerca de 100 folhas por amostra) e separadas em "com" e "sem" infestação, chegando-se a um valor médio de 60% de folhas infestadas nessa área. Nos anos seguintes, segundo a pesquisadora, a infestação continuou avançando em outras áreas experimentais, e também em época chuvosa, sendo, desde então, acompanhada em outros estudos da Embrapa.

Os danos à planta decorrem da sucção de seiva nas folhas, levando ao amarelecimento e secamento das partes atingidas. Torres discorre que inicialmente, ao sair do ovo, a ninfa (fase jovem do inseto) locomove-se e fixa-se na parte abaxial das folhas. Porém em altas infestações conseguem chegar também aos caules e superfície adaxial (parte de cima das folhas). As fêmeas ficam fixas até mesmo depois de adultas. Já os machos possuem asas e voam em busca de acasalamento.

A entomologista é responsável pelo registro oficial, ao lado dos pesquisadores José Raul Valério, da Embrapa Gado de Corte; Renata Santos, da Universidade Católica Dom Bosco; Vera Regina Wolff, da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul; e Bruno Amaral, pesquisador do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional no Estado de Mato Grosso do Sul.

## SOBRE O INSETO-PRAGA



A ocorrência da praga já foi detectada em 18 países e em 18 gêneros de gramíneas Foto: Fabricia Torres

Os primeiros relatos dessa espécie ocorreram em cana-de-açúcar, no Hemisfério Oriental, no Sri Lanka, na Argélia, no Egito, na Austrália e na Tailândia. No Ocidental, os registros ocorreram, na mesma cultura, na Venezuela e Colômbia, no início dos anos 1990. Em relação às pastagens, além do gênero braquiária, espécies dos gêneros *Andropogon, Sorghum, Digitaria, Paspalum, Panicum, Pennisetum* e *Setaria* também são fontes de alimento para o inseto. "Nos campos experimentais da Embrapa encontramos danos semelhantes em pastagens de capim-elefante(*Pennisetum purpureum cvs*) Napier, Cameroon, Pioneiro, BRS Canará, BRS Kurumi e BRS Capiaçu; e *Panicum maximum cv. Aruana*. Presumimos que tais gramíneas também sejam plantas hospedeiras para D. divergens", afirma a entomologista. Pesquisas anteriores sobre a biologia dessa cochonilha relatam que as fêmeas adultas põem em média 130 pequenos ovos, com período embrionário médio de oito dias. E, ainda, que ocorrem nove gerações/ano com um ciclo completo, em média, de 39 dias, evidenciando o potencial dessa praga como uma séria ameaça aos sistemas de produção.

## NÃO CONFUNDA

A nova praga não deve ser confundida com a já conhecida cochonilha-dos-capins (*Antonina graminis*), que causa a "geada dos pastos". A cochonilha-dos capins foi detectada no Brasil, pela primeira vez, em 1944, na Bahia; em 1964, no Pará; e em 1966, no estado de São Paulo.

Torres explica que "além de as cochonilhas serem diferentes morfologicamente, a cochonilha-dos-capins ataca a haste da planta, a partir do coleto e, quando na parte aérea, fica junto aos nós, sob a bainha das folhas. Em decorrência da sucção de seiva nesses locais, a planta perde sua capacidade de rebrota, podendo até morrer, o que é conhecido como 'geada dos pastos'". A pesquisadora enfatiza ainda que desde 1967, após a introdução do parasitoide *Neodusmetia sangwani*, a cochonilha-dos-capins teve seu controle estabelecido no Brasil.

Por Dalízia Montenário/Embrapa Gado de Corte

## OUTRAS PRAGA



As cigarrinhas-das-pastagens continuam sendo a principal praga dos pastos brasileiros Foto: Kadijah Suleiman

As cigarrinhas-das-pastagens continuam sendo a principal praga dos pastos brasileiros. Entretanto, com a diversificação do sistema produtivo, outras pragas passaram a preocupar cientistas e produtores rurais. Uma delas é o percevejo castanho, com registro de ataques principalmente em pastagens do Brasil Central. Áreas mal manejadas e solos predominantemente arenosos favorecem a propagação do inseto e o aparecimento dos danos decorrentes de sua ação. Estudos com percevejo castanho conduzidos pela Embrapa Gado de Corte apontaram que, aparentemente, em áreas bem manejadas e onde a correção e a adubação do solo são realizadas de forma frequente, as plantas estão mais bem nutridas e sentem menos os efeitos do ataque.




# TÉCNICA MENOS AGRESSIVA AO MEIO AMBIENTE DETECTA AGROTÓXICOS EM ABELHAS E NO PÓLEN

Pesquisadoras do Instituto de Química de São Carlos (IQSC/USP) conseguiram reduzir o número de insetos e grãos de pólen necessários para a identificação de inseticidas

POR HENRIQUE FONTES/IQSC/USP



Foto: Canva

Pesquisadoras do Instituto de Química de São Carlos conseguiram reduzir o número de insetos e grãos de pólen necessários para a identificação de inseticidas.

Nos últimos anos, apicultores e pesquisadores têm se preocupado com a diminuição da diversidade e população de abelhas, sendo que no Brasil, particularmente, são cada vez mais comuns episódios de mortandade desses insetos e de abandono de colmeias como consequência do uso extensivo de agrotóxicos. Mesmo em baixas concentrações, esses produtos químicos podem afetar o comportamento das abelhas, reduzindo seu tempo de vida e, consequentemente, evitando que elas façam seu nobre trabalho por mais tempo. Para os produtores de mel, por exemplo, identificar previamente se as abelhas estão expostas ou sendo intoxicadas por agrotóxicos é importante para a definição de estratégias que evitem prejuízos, como a transferência de colmeias para outro lugar.

No entanto, a determinação de agrotóxicos em matrizes biológicas, como no organismo de abelhas, é uma tarefa difícil de ser executada, já que geralmente os produtos se encontram em concentrações extremamente baixas. Isso faz com que, nos métodos convencionais, centenas ou até milhares de abelhas sejam sacrificadas para que os equipamentos consigam detectar os agrotóxicos, correndo ainda o risco de não encontrá-los. Para colaborar nesse sentido, pesquisadoras do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) da USP desenvolveram uma nova técnica mais rápida, simples, barata e que exige quantidades bem menores desses insetos para que nanogramas de agrotóxicos sejam identificados nos tecidos de abelhas, no pólen presente nas colmeias e até mesmo no mel.

No estudo, as cientistas trabalharam com duas espécies de abelhas, as africanizadas (*Apis mellifera L.*) e as nativas Jataí (*Tetragonisca angustula Latreille-1811*). O objetivo era utilizar o menor número possível desses insetos para que dois agrotóxicos muito utilizados no Brasil e no mundo, o imidacloprida e o tiametoxam, pudessem ser detectados. Os resultados foram expressivos. No método convencional, eram necessárias cerca de 150 abelhas da espécie *Apis mellifera L.* (aproximadamente 15 gramas) para que os agrotóxicos fossem identificados, mas no trabalho realizado no IQSC, com apenas três polinizadoras (0,3 gramas) esse resultado já foi possível de se obter, ou seja, um número 50 vezes menor. Já com relação à detecção de agrotóxicos no tecido das abelhas da espécie Tetragonisca angustula, com apenas 10 insetos (0,03 gramas), as pesquisadoras já conseguiram identificar os agroquímicos, enquanto no método padrão seria preciso contar com 5 mil abelhas (15 gramas), número 500 vezes maior. Apenas para referência, o número de abelhas que vivem em uma colmeia de Jataí pode variar de centenas até 5 mil polinizadoras. Isso indica que uma colmeia inteira da espécie pode ser comprometida para que os produtos químicos possam ser identificados.


Foto: Janete Castele

Interior de colmeia construída por abelhas Jataí.


Foto: Ana Maria Medina

Abelhas Apis mellifera L. utilizadas no estudo do IQSC.

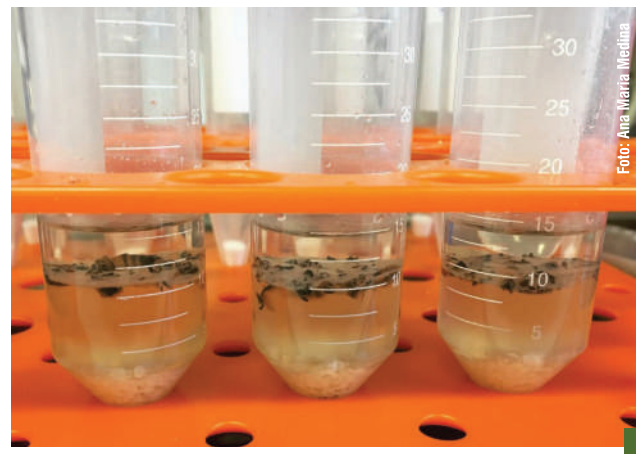


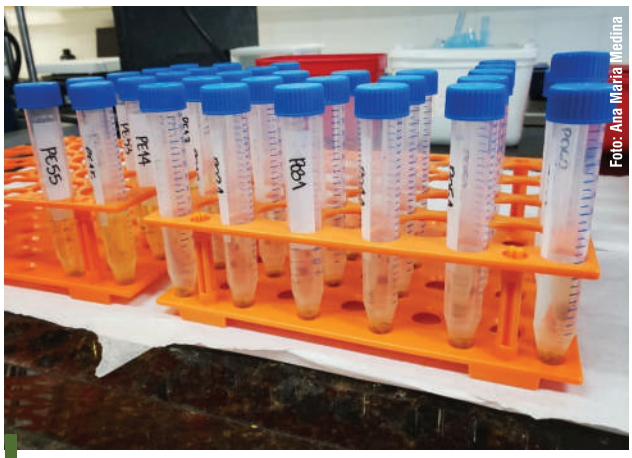
Foto: Ana Maria Medina

Cientistas retiram agrotóxicos do tecido das abelhas com alguns procedimentos químicos.

“Pensando na principal função da abelha, que é realizar a polinização, se nós tirarmos uma quantidade menor desses insetos da natureza para fazer esse tipo de avaliação será uma grande vantagem. O avanço que conseguimos vai possibilitar a substituição das técnicas tradicionais por alternativas mais amigáveis ao meio ambiente, reduzindo a mortandade de abelhas para as análises”, explica Ana Maria Barbosa Medina, doutoranda do IQSC e autora do trabalho.

Segundo a cientista, outro benefício que a nova técnica irá proporcionar ao meio ambiente é a redução da quantidade necessária de pólen para a detecção dos agroquímicos. No estudo, ela utilizou 150 vezes menos grãos de pólen para identificar os agrotóxicos abordados na pesquisa. Todos esses avanços, consequentemente, também possibilitaram que as análises ficassem mais rápidas e com menor custo, já que houve diminuição do uso de reagentes (cerca de 15 vezes menos produtos). A técnica pode ainda ser adaptada para detectar outros tipos de agrotóxicos e em outras espécies de abelhas.

“Com a utilização de pequenas quantidades de insetos é possível alertar a comunidade científica que esses agrotóxicos estão contaminando as abelhas e que medidas precisam ser tomadas. Em nosso estudo, conseguimos identificar concentrações menores (na faixa de ngL-1) de agrotóxicos que o método tradicional. O apicultor quer saber se o local onde ele tem as colmeias está expondo as abelhas à contaminação e, caso ele descubra cedo que os insetos estão sendo afetados, pode se mudar para outro local e evitar prejuízos financeiros. A ideia é fazer esse tipo de monitoramento utilizando menos abelhas”, explica Eny Maria Vieira, professora do IQSC e orientadora de Ana. A docente conta que a quantidade de agrotóxico que elas conseguem detectar é tão pequena que é como se elas encontrassem no meio de um trilhão de carros brancos um pontinho preto em um dos veículos.


Foto: Ana Maria Medina

Método reduziu 150 vezes o número de pólen necessário para detectar inseticidas. Foto: Ana Maria Medina

“Com a utilização de pequenas quantidades de insetos é possível alertar a comunidade científica que esses agrotóxicos estão contaminando as abelhas e que medidas precisam ser tomadas.”


Foto: Arquivo pessoal

Ana Maria Medina no IQSC.

## COMO FUNCIONA O MÉTODO?

Para avaliar se há agrotóxicos no tecido das abelhas, as pesquisadoras seguem um protocolo. Resumidamente, elas coletam uma certa quantidade de abelhas que são trituradas e misturadas com acetonitrila (solvente), que é um composto orgânico. A mistura é agitada e alguns sais são adicionados. Todo esse processo faz com que os agrotóxicos, se presentes, saiam do tecido das abelhas e se juntem ao solvente, já que eles possuem grande afinidade pelo produto orgânico. Essa mistura passa por uma centrifugação que separa tanto os sais quanto as abelhas e permite que a parte líquida composta pelo solvente e os agrotóxicos seja retirada e colocada no cromatógrafo, equipamento que faz a separação dos produtos químicos e os envia para outro aparelho, o espectrômetro de massas, responsável por detectar e quantificar os agrotóxicos. Para reduzir a quantidade de insetos, reagentes e pólen necessários para a identificação dos compostos tóxicos, as pesquisadoras realizaram inúmeros testes com diferentes medidas até alcançarem as mínimas possíveis que viabilizassem a detecção.

O imidacloprida e o tiametoxam, ambos inseticidas da família dos neonicotinóides, foram introduzidos na década de 1990 e, desde então, seu uso vem aumentando ao longo dos anos. Mesmo banidos da União Europeia, eles estão entre os inseticidas mais utilizados nas plantações em todo o mundo, sendo

aplicados em culturas de cana-de-açúcar, arroz, cereais, milho, girassóis, batatas, frutas, algodão, vegetais, entre outras. No Brasil, os dois produtos são autorizados para aplicação.

A *Apis mellifera L.*, também conhecida popularmente como abelha "africanizada" ou "assassina", é um polihíbrido originário do cruzamento de abelhas europeias (*Apis mellifera mellifera, Apis mellifera ligustica e Apis mellifera carnica*) com africanas (*Apis mellifera scutellata*). Elas vivem em colmeias, que podem ser artificiais ou naturais. Em seu interior, as obreiras usam cera para construir os favos, onde armazenam mel e pólen para alimentar tanto as larvas como os insetos adultos. As fêmeas diferenciam-se dos zangões (machos) por possuírem ferrão.

Já a *Tetragonisca angustula*, também chamada jataí-amarela, é uma abelha social da família dos meliponíneos, de ampla distribuição no Brasil. Mede até quatro milímetros e constrói ninhos de cera em espaços ocos na natureza. Sem ferrão, tem o hábito de morder as pessoas e de se enroscar nos cabelos se for provocada, mas é considerada uma abelha dócil e de fácil manejo pelos produtores de mel.

## IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE

As abelhas são consideradas os agentes polinizadores mais importantes devido ao seu grande número, já que representam cerca de 25.000 das 40.000 espécies existentes. Elas polinizam uma ampla variedade de flores, contribuindo para manter a biodiversidade vegetal na Terra e garantir a produção de frutas e sementes, além da reprodução de várias plantas. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação (FAO), 85 % das espécies conhecidas de plantas com flores e 70 % das culturas agrícolas dependem dos polinizadores para se reproduzirem, principalmente das abelhas.

Algumas plantas, inclusive, precisam de visitas frequentes, como a flor de maçã, que demanda de quatro a cinco visitas das abelhas para receber os grãos de pólen suficientes para sua fertilização. Acredita-se que aproximadamente 60 % das plantas cultivadas para o consumo humano no Brasil dependem da polinização feita por abelhas e, nesse contexto, estima-se que os valores globais do serviço de polinização das culturas representam entre US$195 e US$387 bilhões anuais para o setor agrícola. Além de aumentar a produtividade e qualidade dos frutos, as polinizadoras também são indispensáveis para a produção de mel e de outros produtos como geleias e própolis.
Para desenvolver e comprovar a eficácia do método desenvolvido no IQSC, as pesquisadoras coletaram abelhas Apis mellifera L. de sítios e apiários do interior de São Paulo. Já para a validação e detecção da técnica em abelhas Jataí, as cientistas obtiveram amostras de abelhas e de pólen no meliponário do Centro de Recursos Hídricos e Estudos Ambientais (CRHEA), da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP, e de plantações de morango em Bom Repouso (MG). "Nós identificamos os dois agrotóxicos estudados no tecido das abelhas africanizadas. Já nas abelhas Jataí, nós detectamos o imidacloprida, que originalmente não é utilizado no morango, mas sim em culturas de batata e milho próximas da região. Isso comprova que as abelhas não procuram alimento em uma única fonte, viajando para outras regiões, com diferentes plantações", explica Ana. Esse foi o primeiro estudo do mundo que identificou agrotóxicos em abelhas Jataí.

A realização da pesquisa do IQSC contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).


Foto: Canva

As abelhas Jataí são consideradas dóceis e de fácil manejo pelos produtores de mel.


Foto: Canva

Abelhas contribuem para manter a biodiversidade vegetal na Terra.


Foto: Ana Maria Medina

Amostras de abelhas Jataí e de pólen foram coletadas no Centro de Recursos Hídricos e Estudos Ambientais da EESC.

# CNMA REÚNE GESTORAS DE REFERÊNCIA DO MERCADO PARA DEBATER OS DESAFIOS DA LIDERANÇA EMPRESARIAL

Painel "Liderança de Valor" faz parte do evento, que será realizado nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 9h às 13h



A 6ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio – CNMA, que será promovido nos dias 25, 26 e 27 de outubro, em formato Digital Experience, terá em sua programação um painel dedicado à "Liderança de Valor", com a proposta de trazer líderes virtuosos em suas ações para colaborarem com o debate.

Segundo a Show Manager do evento, Carolina Gama, são lideranças que não só trabalham pela prosperidade das companhias, mas que estão atentas à sua própria saúde e ao bem-estar do entorno. "Um modelo de líder que se posicione diante de causas importantes, que se importa com o futuro da humanidade, trabalha por resultado, mas quer que seu time prospere junto no dia a dia. Um gestor empático com as diferenças e que faz disso uma oportunidade para chegar ao futuro desejado."

Para isso, foram convidadas a diretora da marca Arezzo, Luciana Wodzik, a presidente da SAP no Brasil, Adriana Aroulho, a head de Rural Banking do Rabobank Brasil, Pollyana Saraiva, a vice-presidente de Recursos Humanos da Mosaic Fertilizantes, a presidente da Sociedade Rural de Maringá, Maria Iraclézia de Araújo e como moderadora, a diretora-executiva do Bradesco, Glaucimar Peticov. Mulheres que são referência e discutirão inteligência emocional, diversidade, sucessão, inclusão e recursos humanos.

“Costumo dizer que liderança se constrói pelo exemplo. O cenário excepcional e complexo que atualmente vivemos exigiu ainda mais habilidades e resiliência de nós, líderes, para lidar com os desafios. Neste sentido, manter um canal próximo e interativo com nossos colaboradores, clientes e parceiros está sendo essencial. O nosso propósito na SAP é justamente ajudar o mundo a funcionar melhor e melhorar a vida das pessoas. Nós, líderes, estamos sempre juntos ao nosso time para alcançar esses objetivos e levar inovação e bem-estar à sociedade e às organizações”, afirma Adriana Aroulho, presidente da SAP Brasil.

“É muito importante que o líder possa criar um ambiente de inspiração e cooperação. No Rabobank, acreditamos no potencial do nosso time para se desenvolver em diversas áreas de interesse e, por isso, incentivamos a busca por desafios. A confiança da liderança em seus colegas é a chave para estimular atitudes corajosas: seja para assumir um grande projeto, propor soluções ou inovar. Essa postura faz toda a diferença quando interagimos com o mercado”, comenta Pollyana Saraiva, diretora de Rural Banking do Rabobank Brasil.

“Costumo dizer que liderança se constrói pelo exemplo. O cenário excepcional e complexo que atualmente vivemos exigiu ainda mais habilidades e resiliência de nós, líderes, para lidar com os desafios”.

## EDIÇÃO 2021

O evento, que segue sua missão de evidenciar a força da mulher do agronegócio, terá como tema “Digital & Agregação de Valor - A nova liderança no Agro”. As discussões buscarão evidenciar o processo de digitalização como um fator fundamental para a inovação do novo agro, não apenas para gestão dentro da porteira das fazendas, mas para o sucesso de toda cadeia produtiva.

Seguindo o tema, o CNMA também irá evidenciar a agregação de valor, visando gerar novos paradigmas de gestão e criar percepções novas de valor para os mercados e a sociedade. Mudanças tão profundas implicarão em uma nova cultura empresarial, uma nova visão dos negócios e um novo timing gerencial das operações, ou seja, um novo perfil de liderança.

A edição desse ano terá a curadoria do sócio diretor da Biomarketing, José Luiz Tejon e do comitê de conteúdo formado pela presidente da Sociedade Rural Brasileira, Teresa Vendramini; pela presidente do Núcleo Feminino do Agronegócio, Carla Freitas; pelo presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, Marcello Brito; pela diretora do Departamento de Produção Sustentável e Irrigação do Min. da Agricultura, Mariane Crespolini e a co-autora do Livro Mulheres do Agro e Diretora de Desenvolvimento de Mercado, América Latina, CME Group, Roberta Paffaro.

Quem se interessar por mais informações ou se inscrever para o 6ª Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio – CNMA pode acessar o site: www.mulheresdoagro.com.br.



# Ubatã Thermas Parque Hotel









## Sua diversão é aqui !

# Pague Pouco e Divirta-se Muito!



O ubatã reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.

**Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888**

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG



# ABOBRINHA DE FORNO GRATINADA

Por: Receitas lá na Roça

## INGREDIENTES

- 200 ml de leite de coco
- 50 g de coco ralado
- 4 abobrinhas médias
- 100 g de queijo parmesão
- 2 col. (sopa) de manteiga ou margarina
- 4 col. (sopa) de farinha de trigo
- 1 xíc. (chá) de leite
- 2 col. (café) de noz-moscada ralada
- 1 ovo
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

## MODO DE PREPARO

Lave as abobrinhas, retire as pontas e cozinhe em água e sal por 10 minutos. Escorra bem e deixe esfriar. Corte ao meio no sentido do comprimento. Retire as sementes, cave e forme um barquete. Coloque as metades num refratário untado, adicione pedaços de queijo e polvilhe com parmesão. Em seguida, em uma panela, derreta a margarina e junte a farinha, misturando. Adicione aos poucos o leite e o leite de coco aquecidos, mexendo sempre até ficar uma mistura homogênea. Retire do fogo, tempere com sal, pimenta-do-reino e noz-moscada, acrescente o ovo e o coco ralado. Misture bem. Coloque uma camada sobre cada abobrinha, polvilhe de queijo ralado e leve ao forno preaquecido (180°C) até dourar.

BUSA

# 28 DE JULHO
# DIA DO AGRICULTOR




BUSAINDUSTRIA

BUSA.COM.BR



# CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

A Tereos investe em diversas tecnologias para aproveitar ao máximo os seus recursos na geração de biotecnologia, agregando ainda mais valor aos fornecedores, consumidores e toda a sociedade.

O DNA da Tereos está junto com o Brasil para impulsionar a economia de forma sustentável. Buscamos sempre o reaproveitamento, atuar responsavelmente e fazer a diferença no agronegócio.

Tereos